

# XVIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC

DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.sic18.2605>

## COMITÊ DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Coordenadora:** Profa. Dra. Denise Maria Christofolini

## MEMBROS

Profa. Dra. Monica Akemi Sato

Prof. Dr. João Antonio Corrêa

Prof. Dr. Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

Prof. Dr. Rodrigo Daminello Raimundo



## COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DAS PUÉRPERAS E AS INTERCORRÊNCIAS DURANTE A GESTAÇÃO

Agatha Mesarocho, Gabrielle do Amaral Virginio Pereira, Ingrid Soares de Souza, Ana Paula Guarnieri, Rodrigo Daminello Raimundo

**INTRODUÇÃO:** Sobre peso e obesidade são alguns dos principais problemas de saúde pública que atingem a população mundial. O ganho de peso, durante a gestação, está associado às mudanças metabólicas, mas, nos últimos anos, um aumento da obesidade gestacional foi notado com a exacerbação de complicações antenatais, intraparto, pós-parto e complicações neonatais, elevando os riscos de ocorrências. **OBJETIVO:** Analisar o índice de massa corporal (IMC) das puérperas e as intercorrências durante a gestação de um hospital público universitário no município de São Bernardo do Campo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa tipo exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa, através de um questionário contendo questões estruturadas e semiestruturadas relativos à saúde materno-infantil. A população foi constituída por uma amostra não probabilística, por conveniência de 80 puérperas atendidas no Hospital Municipal Universitário (HMU), no período de seis meses. **RESULTADOS:** De 80 participantes com idade variando entre 18 e 44 anos, o IMC médio foi de 27,6 Kg/m<sup>2</sup>. Além disso, nossos resultados mostraram que 45% das puérperas tinham tido alguma intercorrência durante a gestação, porém, quando comparado a relação entre o risco gestacional e o valor do IMC das gestantes não houve diferença estatística ( $p=0,0211$ ). **CONCLUSÃO:** Neste estudo, as puérperas com acima do peso ideal não vivenciaram mais intercorrências na gravidez em comparação a gestantes com IMC normal, porém, cabe ressaltar que o grupo estudado não tinha obesidade e sim, estava acima do peso adequado.

**Palavras-chave:** Obesidade; Período Pós-Parto; Problemas Sociais; Saúde da Mulher.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## RESIDÊNCIA MÉDICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DO PROGRESSO INDIVIDUAL

Alice Fernandes Ribeiro, Marcelo Luis Steiner

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, houve uma expansão dos programas de residência médica, com a preocupação de que os novos médicos chegassem ao mercado de trabalho aptos a realizar uma boa medicina. A Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) propôs a realização do Teste do Progresso Individual (TPI), no qual os residentes realizam a prova do título de especialista nos 3 anos de residência médica. Esse teste permite uma autoavaliação do residente e um monitoramento da FEBRASGO da qualidade dos programas. **OBJETIVO:** Neste estudo objetivamos conhecer a opinião dos residentes quanto ao TPI, tentando entender se há ganho na sua formação e na aquisição de conhecimento ao participar da prova anualmente. **MÉTODOS:** Foram aplicados questionários eletrônicos, no formato Google forms, enviados remotamente para os residentes formados em GO, a partir de 2021. Tais questionários foram avaliados e interpretados conforme metodologia específica. **RESULTADO:** Foram computadas 93 respostas de residentes de diversas regiões do Brasil. A maioria (86,02%) dos participantes realizou a prova nos três anos, sendo a maioria de programas do Sudeste (72,04%). Os resultados, em geral, são favoráveis à implementação do TPI, com todos os critérios de avaliação recebendo resposta "satisfeito" ou "muito satisfeito" por mais de 50% dos respondedores. Por fim, 88 (94,6%) recomendam o TPI como método avaliativo que auxilia no preparo para a prova de título e que avalia os ganhos de conhecimento durante a residência. As respostas foram, então, avaliadas conforme a região e conforme a existência de vínculo universitário com o programa de residência. **CONCLUSÃO:** Apesar da grande maioria concordar quanto aos benefícios do TPI no auxílio aos estudos, o método precisa se aperfeiçoar para que melhor avalie a capacitação dos residentes. A principal crítica à prova é que as questões são muito específicas e não retratam o cotidiano da GO, o que não os ajuda como médicos e nos estudos para a prova de título. O TPI realizado pela Febrasgo tem boa aceitação pelos residentes que o consideram ter uma boa metodologia e acrescentar na sua formação.

**Palavras-chave:** residência médica; ginecologia; obstetrícia; autoteste; educação médica.

## ANÁLISE DO SUPORTE SOCIAL NO TRATAMENTO DE MULHERES IDOSAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Aline Gabrício Marçola, Carina Ângelo de Freitas, Vânia Barbosa do Nascimento

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, com a maior incidência e mortalidade na população feminina. Dentro desse contexto, há vulnerabilidade maior quando a mulher é idosa, pois existem problemas que interferem na qualidade de vida do idoso e pioram a experiência de um câncer. Em situações como essa, o apoio social, para que uma pessoa consiga transpor ou lidar com a situação difícil, pode ser de diferentes tipos e afetar a vivência da adversidade. **OBJETIVO:** investigar a relação entre o suporte social e o tratamento de mulheres idosas com câncer de mama. **MÉTODOS:** Estudo transversal

qualitativo-quantitativo. Foram realizadas entrevistas com 31 pacientes idosas do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC), que estão em tratamento quimioterápico para câncer de mama, entre setembro de 2022 e janeiro de 2023. As entrevistas contaram com a coleta de dados sociodemográficos, com a aplicação da versão brasileira da *Escala de Apoio Social (MOS - SSS)* e com a aplicação de uma entrevista semiestruturada, com quatro perguntas abertas. **RESULTADOS:** Houve associação positiva entre as mulheres casadas e a alta percepção para apoio material; as demais classes da escala não tiveram valor estatisticamente significativo quando analisadas com etnia e estado civil. Em relação à análise qualitativa das respostas coletadas na entrevista semiestruturada, em associação com o resultado da aplicação da escala MOS, foi possível dividir os resultados discutidos em cinco eixos temáticos: (1) O reconhecimento do apoio emocional e afetivo diante do diagnóstico e do tratamento; (2) A percepção sobre a importância do apoio material durante o tratamento; (3) A interação social no contexto do tratamento; (4) Família como principal motivação; (5) O papel do serviço de saúde como apoio social às mulheres com câncer de mama. **CONCLUSÃO:** É evidente que a presença de suporte social influencia positivamente no tratamento de pacientes idosas com câncer de mama. Nesse caso, as diversas formas de apoio social se relacionam diretamente com a maneira como as pacientes idosas lidarão com o diagnóstico e os principais desafios inerentes ao tratamento da patologia. Ademais, a presença do suporte também mostrou influenciar na motivação para a permanência durante o tratamento quimioterápico.

**Palavras-chave:** Apoio Social; Neoplasias da Mama; Cooperação e Adesão ao Tratamento

**Apoio Financeiro:** PIBIC CNPq

## DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE FRUTAS TROPICAIS USANDO A FORMAÇÃO DE COMPLEXOS DE FE (II)/ 2,2'-BIPIRIDINA.

Ana Clara Oliveira Rodrigues, Waila Evelyn Santana Maia, Horácio Dorigan Moya

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, consome-se grande quantidade de frutas tropicais como fonte alimentar, mas os valores de capacidade antioxidante total (CAT) desses alimentos ainda é um parâmetro sub-investigado. O presente trabalho apresenta uma metodologia alternativa para a quantificação da CAT nesses alimentos. **OBJETIVO:** Determinação espectrofotométrica da capacidade antioxidante total em frutas tropicais baseada na redução de Fe (III) à Fe (II) em pH 4,6 (tampão acetato de sódio/ácido acético) na presença de 2,2'-bipiridina (*bipy*). **MÉTODOS:** Inicialmente curvas analíticas (triplicatas) foram obtidas pela adição de (200 - 800 µL) solução de ácido ascórbico (AA) 2,0×10<sup>-4</sup> M, 500 µL de Fe (III) 0,01 M, 500 µL de solução tampão acetato (4,6) e 1,0 mL de solução de *bipy* 0,0165 M, nessa ordem, em balões volumétricos de 5,0 mL completados com água deionizada. Após 15 minutos realizaram-se medições de absorvância em 521 nm. Em seguida, curvas analíticas com extratos aquosos de frutas tropicais foram obtidas utilizando o mesmo procedimento acima descrito, substituindo-se a alíquota de AA por alíquotas dos extratos de frutas. **RESULTADOS:** Forte correlação positiva ( $r=0,777$ ) foi encontrada entre os valores de capacidade antioxidante total (CAT) obtida com o método proposto e com o método de consumo do radical ABTS•<sup>+</sup> (EMBRAPA) para as amostras *in natura*. Considerando as amostras liofilizadas, obteve-se moderada correlação ( $r=0,576$ ) entre o método proposto e ABTS•<sup>+</sup>. Para as amostras *in natura* e liofilizadas, utilizando somente o método proposto, também foi encontrada forte correlação positiva ( $r=0,771$ ). Moderada correlação ( $r=0,478$ ) foi encontrada entre os valores de CAT obtidos apenas com o método ABTS•<sup>+</sup> para as amostras *in natura* e liofilizadas. **CONCLUSÃO:** Esses valores indicam que a reação de redução de Fe (III) à Fe (II) na presença de *bipy* (pH 4,6), também pode ser utilizada para quantificar a CAT em extratos aquosos de frutas tropicais.

**Palavras-chave:** atividade antioxidante; liofilização; frutas; ferro; 2,2'-bipiridina.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## META-ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ASSOCIADOS AO USO DO TABACO

Beatriz Eugênio Valladão Flores, João Mauricio Castaldelli Maia

**INTRODUÇÃO:** Transtornos alimentares e tabagismo são transtornos psiquiátricos muito comuns e que causam grande impacto tanto na vida dos indivíduos quanto na sociedade, e sua associação tem se mostrado importante. Apesar disso, estudos que tratam de sua prevalência e associação são escassos e necessitam maior aprofundamento. **OBJETIVO:** Calcular a porcentagem de indivíduos com transtorno por uso de nicotina que apresentem o diagnóstico comórbido de transtornos alimentares (anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar). **MÉTODOS:** As seguintes palavras-chave foram pesquisadas na base de dados do PubMed, SciELO e Google Scholar: (anorexia OR bulimia OR binge eating disorder OR eating disorder) and (tobacco OR nicotine OR smok\*). Serão incluídos nessa revisão artigos originais publicados em português ou inglês. **RESULTADOS:** Esperase uma alta taxa de associação entre o tabagismo e transtornos alimentares, sugerindo que a investigação diagnóstica e o tratamento de comorbidades não devem ser menosprezados em indivíduos com TA.

**Palavras-chave:** transtorno alimentar; anorexia; bulimia; compulsão alimentar; tabagismo; nicotina; tabaco.

## RISCO CARDIOVASCULAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS REUMÁTICAS

Beatriz Mariana Silva de Oliveira, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Andrea Paula Kafelijan Haddad, Rogério do Prado, Roseli Oselka Saccardo Sarni

**INTRODUÇÃO:** Crianças e adolescentes com lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESj) e artrite idiopática juvenil (AIJ), apresentam risco para doenças cardiovasculares (DCV). **OBJETIVO:** Descrever o risco para DCV e as concentrações de vitamina D em indivíduos com AIJ e LESj e verificar associação com a gravidade da doença e com o escore Z do índice de massa corporal (ZIMC). **MÉTODOS:** Estudo prospectivo com indivíduos com LESj e AIJ em acompanhamento ambulatorial de referência. Foram coletados: dados clínicos (prontuário), exames laboratoriais relacionados à inflamação, ao metabolismo lipídico e glicídico e medida da espessura do complexo médio-intimal (CMI) das carótidas (ultrassom Doppler). **RESULTADOS:** Foram incluídos 22 pacientes (7 do grupo AIJ e 15 do grupo LESj). Verificamos excesso de peso em 28,6% e 53,3% dos indivíduos nos grupos AIJ e LESj, respectivamente. Dislipidemias ocorreram em 14,2% e 50% dos pacientes dos grupos AIJ e LESj apresentavam dislipidemia, respectivamente. A deficiência de vitamina D (25(OH)D < 20 ng/mL) foi observada em 54% dos pacientes de ambos os grupos. A média da espessura do CMI das carótidas foi de 0,40±0,07 e 0,42±0,03 para os grupos LESj e AIJ, respectivamente. No grupo AIJ, houve correlação forte e significativa entre o VHS e o colesterol não HDL ( $r=0,782$ ;  $p=0,038$ ) e entre o VHS e a Apolipoproteína B ( $r=0,815$ ;  $p=0,025$ ) apontando para associação entre a atividade da doença e risco cardiovascular. Houve também associação forte e inversa entre a fração HDL-c e a insulina ( $r=-0,810$ ;  $p=0,027$ ). No grupo LESj houve correlação direta e significativa entre as concentrações de glicose e a CMI ( $r=0,738$ ;  $p=0,003$ ) e entre a insulina e a relação apolipoproteínaB/apolipoproteína A1 ( $r=0,653$ ;  $p=0,011$ ). Por meio da regressão linear pode-se verificar que no grupo com LESj as concentrações de glicose associaram-se de forma independente, após ajuste para as concentrações de PCR< com a medida da CMI ( $\beta = 0,001$ ; IC 95% 0,001 a 0,018). **CONCLUSÃO:** Crianças e adolescentes com LESj apresentaram elevada frequência de dislipidemia e excesso de peso apontando para risco de DCV; o que ocorreu em menor frequência para os pacientes com AIJ.

**Palavras-chave:** criança; adolescente; artrite; lúpus eritematoso sistêmico; risco cardiovascular.

Apoio Financeiro: FAPESP

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS ÓLEOS OZONIZADOS DE ABACATE, AMENDOIM E MARACUJÁ NO CONTROLE DO CRESCIMENTO MICROBIANO

Beatriz Moretti Halas, Beatriz Naomi Ishimoto Terão, Giovanna Ferreira dos Santos, Pietra Caione Rocha, Katya Cristina Rocha

**INTRODUÇÃO:** A ozonioterapia utiliza uma mistura de ozônio/oxigênio para um grande número de patologias, como feridas infectadas por microorganismos. Os óleos vegetais geram interesse devido à alta estabilidade química e térmica e compatibilidade biológica. Um dos óleos, que apresenta estas características, é o óleo de amendoim, que se mantém estável em altas temperaturas, e possui propriedades antioxidantes e cicatrizantes. O óleo de maracujá é conhecido por hidratar e restaurar a pele, além disso, estudos mostraram que há um potencial antimicrobiano a ser explorado. E o óleo de abacate não se mostra muito relevante em relação a ação bactericida. Devido a essas propriedades, a ozonização destes torna-os atrativos com a finalidade de associação às terapias convencionais de antibióticos e antifúngicos para feridas. **OBJETIVO:** O projeto tem como objetivo avaliar a ação antimicrobiana de óleos ozonizados, e serão realizadas análises do efeito inibitório destes, por meio da determinação da concentração mínima inibitória, frente às cepas padrão *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli* e *Candida albicans*. **MÉTODO:** O ensaio consiste em realizar a diluição dos óleos ozonizados em uma microplaca, a adição do inóculo bactericida e o diluente PBS com Tween80, mantida sob incubação por 24 horas e após, transferido para placas com ágar Müller-Hinton, para serem observadas o crescimento após 24 horas de incubação. No entanto, para o teste com a levedura, substituiu-se as placas por tubos de eppendorf deixados sob agitação e a incubação foi de 48 horas. **RESULTADOS:** Assim, notou-se que o óleo de maracujá controlou o crescimento da *Candida albicans*, até a diluição 1/64, em comparação com a Nistatina, a mesma tem um potencial fungicida melhor. As cepas de *Escherichia coli* mantiveram seu crescimento a partir da diluição 1/64 dos óleos de abacate e amendoim, no óleo de maracujá houve uma total inibição do seu crescimento. A *Enterococcus faecalis* conseguiu se manter resistente em todas as diluições dos óleos. A *Staphylococcus aureus*, mesmo nas menores diluições, estes não foram eficazes no seu controle, e a *Pseudomonas aeruginosa* se mostrou ser mais resistente que a *E. coli* e *S. aureus*. **CONCLUSÃO:** Concluímos que usando o óleo puro, os microorganismos morrem, mas há bactérias mais sensíveis do que outras dependendo da diluição.

**Palavras-chave:** Ozônio; Óleos vegetais; Bactericida; Antimicrobiano.

Apoio Financeiro: PIBIC Institucional FMABC

## AÇÃO ANTIMICROBIANA DOS ÓLEOS OZONIZADOS DE AMÊNDOA, OLIVA E EMULSÃO DE OLIVA.

Beatriz Naomi Ishimoto Terao, Beatriz Moretti Halas, Giovanna Ferreira dos Santos, Pietra Caione Rocha, Camila dos Santos Chagas.

**INTRODUÇÃO:** O gás ozônio e óleos fixos são utilizados como técnica terapêutica antimicrobiana, pode-se ozonizar os óleos fixos aumentando a eficácia desta

atividade. **OBJETIVO:** Neste trabalho avaliou-se a atividade antimicrobiana *in vitro* dos óleos fixos ozonizados (OFOs) sobre o crescimento de bactérias e leveduras. **MÉTODOS:** Foram utilizados 3 óleos ozonizados (amêndoa, oliva e emulsão de oliva), 4 bactérias (*S. aureus*, *E. coli*, *E. faecalis*, *P. aeruginosa*), 1 levedura (*C. albicans*) e 1 antifúngico (Nistatina). O ensaio bactericida foi realizado na placa de Elisa com os 3 OFOs e as 4 bactérias, onde foi adicionado diluições do OFO em 1/12 até 1/512 e adicionado o inóculo  $10^4$  UFC/ml. A placa foi incubada na estufa por 24h, ao final 10 microlitros foram semeados em ágar Muller-Hinton. Nova incubação de 24h foi realizada e avaliado crescimento microbiano. Já para o ensaio fungicida foi utilizado apenas o óleo de oliva e a nistatina, com substituição da placa de Elisa por eppendorfs que ficaram em agitação durante a incubação de 48h e ainda mudança do meio para o ágar Sabouraud. **RESULTADOS:** A cepa *E. coli* foi inibida completamente até as seguintes diluições: 1/512 do óleo de amêndoa (AMD), 1/8 do óleo de oliva (OLI) e 1/256 da emulsão de oliva (E. OLI). A cepa *E. faecalis* foi inibida completamente até as seguintes diluições: 1/2 do AMD, 1/1 do OLI e 1/8 da E. OLI. A cepa *S. aureus* foi inibida completamente até as seguintes diluições: 1/4 do AMD, 1/1 do OLI e 1/16 da E. OLI. A cepa *P. aeruginosa* foi inibida completamente até as seguintes diluições: 1/4 do AMD, 1/1 do OLI e 1/16 da E. OLI. A cepa *C. albicans* foi inibida completamente até as seguintes diluições: 1/16 do OLI e 1/8 da nistatina. Os óleos tiveram modificações em suas cadeias durante sua ozonização, foi observado na caracterização química por infravermelho indicando quais são os tipos de ligações mais presentes nas moléculas, por isso a atividade antimicrobiana é potencializada e possui foco nos lipídios, uma vez que são formados peróxidos nesse processo e possuem como principal alvo os lipídios. **CONCLUSÃO:** O experimento observou que todos os óleos possuem uma ação bactericida e fungicida, conseguindo inibir totalmente o crescimento dos microrganismos. No entanto, a sua diluição interfere nos resultados e identifica qual óleo é o mais eficaz mesmo em menores concentrações.

**Palavras-chave:** ozonioterapia; óleo; ação antimicrobiana.

Apoio Financeiro: PIBIC institucional FMABC

## RESIDÊNCIA MÉDICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DO TESTE DO PROGRESSO INDIVIDUAL E A REALIDADE DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA.

Carolina Lumi Taya, Luciano de Melo Pompei, Marcelo Steiner

**INTRODUÇÃO:** Processos adequados de avaliação da residência médica são carentes no Brasil. A Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) organizou uma avaliação estruturada anual denominada Teste do Progresso Individual (TPI). **OBJETIVO:** Conhecer a opinião dos coordenadores de residência de GO quanto ao TPI, a capacidade estrutural e de ensino dos seus respectivos programas. **MÉTODOS:** Foram enviados aos coordenadores via google forms, questionários eletrônicos com 43 afirmações, classificadas de acordo com escala Likert, relativas aos 16 eixos da Matriz de Competências da FEBRASGO. As respostas foram avaliadas de acordo com a região geográfica e vínculo universitário. Para comparação das respostas referentes a região foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis com pós-hoc de Dunn teste e para comparar vínculo universitário ou não foi utilizado o teste de Mann-Whitney. **RESULTADOS:** 47 respostas foram computadas. Foram obtidas 30 respostas da região Sudeste, 10 da Sul, 3 da Norte e 2 do Centro-Oeste e Nordeste. 20 dos participantes não tinham vínculo universitário. Ao avaliarmos as afirmações dos eixos da FEBRASGO, não foram obtidas respostas com diferença estatística quanto às regiões. Já quanto ao vínculo, obtivemos 1 resposta com diferença estatística. **CONCLUSÃO:** Independente da região ou vínculo universitários, coordenadores são favoráveis à aplicação do TPI na RM de GO e consideram estrutura das instituições adequadas para formar médicos especialistas.

**Palavras-chave:** Desempenho Acadêmico; Residência Médica; Especialização.

Apoio Financeiro: PIBIC Institucional FMABC

## RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE ESTÍMULO OVARIANO CONTROLADO EM PROTOCOLOS PROGESTINA E ANTAGONISTA DE GnRH E OS DESFECHOS NA FERTILIZAÇÃO EM VITRO – UM ESTUDO RETROSPECTIVO OBSERVACIONAL

Catarina Martinez Baldin, Natalia N. Ramos Seixas, Marina Feliciano Orlandini, Caio Parente Barbosa

**INTRODUÇÃO:** Para realização de um ciclo de fertilização *in vitro*, a fim de atingir uma gestação em casais inférteis, é necessária uma etapa de estimulação ovariana controlada (EOC), que tem como objetivo estimular o crescimento folicular a partir da administração de gonadotrofinas. Para isso podem ser utilizados dois principais protocolos: o protocolo antagonista, (o primeiro e aceito mundialmente) e o segundo, o protocolo de progesterona exógena – denominado no Brasil como “protocolo de progestina”. Este estudo retrospectivo observacional compara os resultados de fertilização *in vitro* em um centro privado não lucrativo no Brasil em uma população submetida a esses dois protocolos de estimulação ovariana controlada. **OBJETIVO:** A fim analisar a não inferioridade do protocolo progestina, que tem menor custo e mais simples administração, comparamos os desfechos deste com os protocolos antagonista, além de comparar protocolos de longa (L-COS) e curta

(S-COS) duração. **MÉTODOS:** Neste estudo, a população de cada grupo foi dividida conforme o número de dias de estímulo ovariano controlado. O grupo denominado L-COS (long controlled ovarian stimulation) se refere aos ciclos com  $\geq 9$  dias de duração, enquanto o S-COS (short controlled ovarian stimulation) se refere aos ciclos com  $\leq 8$  dias de duração. O estudo inclui 447 pacientes, 392 do grupo L-COS e 55 do grupo S-COS, sendo a idade média de 38,54. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa entre o número de oócitos recuperados, oócitos MII, embriões clivados e blastocistos. Uma diferença significativa foi obtida na média de zigotos, sendo maior para o grupo L-COS ( $2.77 \pm 2.38 - 2.05 \pm 2.16$ ;  $p=0.015$ ). Esses dados sugerem que os dois protocolos têm eficiência comparável na estimulação ovariana, levando a resultados semelhantes nos tratamentos de FIV. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos no estudo nos levam à conclusão que o protocolo progestina, que é mais barato e de mais fácil administração, parece apresentar a mesma qualidade que o protocolo antagonista, mesmo considerando o fato de que este primeiro requer uma etapa a mais no tratamento, o congelamento total dos embriões (em inglês, freeze all).

**Palavras-chave:** fertilização in vitro; estimulação ovariana; reprodução assistida; desfechos da gravidez; pico prematuro de LH.

## POSSÍVEL PARTICIPAÇÃO DA ALDOSTERONA NA REGULAÇÃO DA BEXIGA URINÁRIA DE RATAS WISTAR

Daniilo Barboza Tosi, Mônica Akemi Sato, Eduardo Mazuco Carfaccio

**INTRODUÇÃO:** As disfunções miccionais provocam desconforto social, emocional, psicológico e prejudicam o bem-estar dos pacientes, uma vez que afetam a realização de diversas atividades no dia a dia. A Angiotensina II e aldosterona podem provocar aumento da resistência vascular e da reabsorção de sódio em nível tubular renal. Estudos em anfíbios mostraram que a aldosterona é capaz de promover aumento da expressão de canais de sódio sensíveis a amilorida em células epiteliais da bexiga. Em coelhos, a aldosterona também poderia estimular a atividade de canais epiteliais de sódio na bexiga e que este efeito seria potencializado pelo AMPc, mas, atenuado com o uso de inibidores de fosfodiesterase, sugerindo que este efeito induzido pela aldosterona seja causado por ação não-genômica. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo analisar os efeitos da administração intravenosa e in situ da aldosterona, assim como da espirolactona (antagonista de receptores mineralocorticoides) e sildenafil (inibidor de fosfodiesterase 5-PDE5) sobre a pressão intravesical, pressão arterial e frequência cardíaca de ratas Wistar anestesiadas. **MÉTODOS:** Foram utilizadas ratas Wistar de aproximadamente 24 semanas pesando  $\sim 250$ g, anestesiadas com Isoflurano 2% em O<sub>2</sub> 100%. Foram canuladas artéria e veia femorais, assim como a bexiga urinária para aferição dos parâmetros e administração das drogas. Os resultados obtidos foram expressos como média $\pm$ EP e submetidos ao teste t-Student pareado, sendo que as diferenças estatísticas serão aceitas como sendo significantes para  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A aldosterona administrada i.v. ou in situ provocou aumento da pressão intravesical (PI) sem alterar os parâmetros cardiovasculares. A espirolactona i.v. causou taquicardia e aumento da PI, enquanto a administração in situ na bexiga somente aumentou a PI. O sildenafil i.v. provocou hipotensão e bradicardia, sem causar efeitos na PI. Porém, não foram observadas alterações cardiovasculares e na PI com a administração in situ de sildenafil. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem que a aldosterona exerce ação na bexiga urinária, porém esses efeitos seriam físicos possivelmente mediados por receptores de aldosterona de membrana (ação não-genômica) via estimulação da fosfodiesterase.

**Palavras-chave:** Aldosterona; espirolactona; citrato de sildenafil; bexiga urinária; receptores mineralocorticoides.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional NEPAS

## PERFIL SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO, CLÍNICO E DESFECHO DA DOENÇA DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER E SUBMETIDAS A TRATAMENTO.

Débora Tavares do Nascimento, Patrícia Santos Matielo, Natália Cristina Liubartas, Jairo Cartum, Laércio da Silva Paiva, Rosângela Filipini

**INTRODUÇÃO:** O câncer infanto-juvenil acomete crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, representando 8% das causas de morte nessa faixa etária no Brasil. Diante disso, é fundamental conhecer o perfil clínico, epidemiológico de saúde de pessoas com câncer para estabelecer medidas de assistência e cuidado, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida e entender o quadro clínico da doença antes do diagnóstico e durante o tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de saúde e de tratamento das crianças e adolescentes com câncer infanto-juvenil, atendidas em um ambulatório da região do ABC. **MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa, transversal. Coleta de dados secundários obtidas de prontuários, com uma amostra de 211 de crianças e adolescentes em tratamento oncológico em um ambulatório de especialidades da Região do ABC, período de 1997 a 2019. As variáveis do estudo foram as sociodemográficas e de saúde e tratamento definidas por meio dos protocolos de assistência à criança com câncer do MS/INCA (Ministério da Saúde/ Instituto Nacional de Câncer). Processamento e análise dos dados pelos softwares estatísticos Epi-Info, 7.2 e Mini Tab, v21; nível de significância estatística em 5%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-FMABC sob o número 6.027.088. **RESULTADOS:** Predominou o sexo masculino (60,2%) e idade média

de 7,2 ( $\pm DP = 4,751$ ) anos. O principal sinal e sintoma referido anteriormente ao diagnóstico foi febre persistente (31,8%), seguido por dor persistente inexplicável 25,1%. Os cânceres mais prevalentes foram os de origem hematológica (53,6%) e eles tiveram maior número de eventos adversos ( $p=0,006$ ); os eventos adversos mais prevalentes foram náuseas e vômitos (32,7%) e quadros de neutropenia febril (24,1%); principal tratamento foi quimioterapia (87,7%). Houve maior número de eventos adversos entre os pacientes que faleceram ( $p=0,005$ ). Quanto ao desfecho, 24,6% tiveram alta com cura, 14,7% em acompanhamento, 37% com perda de segmento e 16,6% de óbitos. **CONCLUSÃO:** Os eventos adversos interferem na plena recuperação das crianças e adolescentes, particularmente as neoplasias do grupo hematológico. Recomenda-se que a equipe deve atuar na promoção da saúde com programas de seguimento multiprofissional.

**Palavras-chave:** adolescente; criança; neoplasias; processo saúde-doença.

## COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA ENTRE DBS E LITT NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM EPILEPSIA REFRACTÁRIA NO LOBO TEMPORAL MESIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Érika Higa, Rubén David dos Reis Zuniga, Paulo Henrique Pires de Aguiar

**INTRODUÇÃO:** A Amigdaló-hipocampectomia (AH) associada a Lobectomia Temporal Anterior (ATL) e a Amigdalóhipocampectomia Seletiva (SAH) são os tratamentos de eleição para a Epilepsia do Lobo Temporal Mesial (mTLE), tipo mais comum de epilepsia refratária a medicamentos anticonvulsivantes, uma vez que permitem alcançar importante efetividade para o controle de crises epileptiformes. Entretanto, novos procedimentos como a Estimulação Cerebral Profunda (DBS) e a Terapia Térmica Intersticial a Laser (LiTT) tem se mostrado como alternativas viáveis às tradicionais cirurgias abertas em pacientes selecionados, devido à abordagem minimamente invasiva, com menores riscos de morbidade e de déficits neurocognitivos. **OBJETIVO:** Comparar a eficácia entre o DBS e LiTT no tratamento de pacientes com mTLE refratária. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática acompanhada de metanálise nas bases de dados da Medline/PubMed, Embase, Scopus e Web of Science, utilizando os critérios do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram incluídos artigos referentes ao tratamento da mTLE utilizando DBS ou LiTT na região amigdaló-hipocampal. O risco de *bias* foi analisado de acordo com a ferramenta da Cochrane para estudos não randomizados (ROBBINS-1) e foi feita uma metanálise de prevalência usando o método de variância inversa em um modelo de efeitos aleatórios e análise de subgrupos (DBS x LiTT), além do uso do gráfico de funil com o uso da transformação arco seno duplo de Freeman-Tukey para mensuração de *bias* de publicação. **RESULTADOS:** Foram incluídos 11 estudos observacionais de acordo com o nosso critério de elegibilidade, sendo 3 relacionados ao DBS e 8 ao LiTT, totalizando 542 pacientes, sendo 46,7% homens, média de idade de 39,5 anos e tempo de acompanhamento médio de 27,6 meses. A metanálise de prevalência evidenciou uma taxa geral de 50% (IC 95% 0,4 – 0,59; I<sup>2</sup> 63%) para livre de crises, com taxa de 57% (IC 95% 0,53 – 0,61; I<sup>2</sup> 0%) para o LiTT e 19% (IC 95% 0,07 – 0,34; I<sup>2</sup> 0%) para o DBS. Após análise de subgrupos, LiTT se mostrou superior ao DBS com diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 20,8$ ;  $p < 0,01$ ). **CONCLUSÃO:** Tanto o DBS quanto o LiTT se mostraram eficazes para o tratamento do mTLE, com melhores resultados para o LiTT. Ambos cursaram com baixa complicação perioperatória e baixa morbidade pós-operatória.

**Palavras-chave:** Estimulação cerebral profunda; Epilepsia resistente a medicamentos; Terapia por estimulação elétrica; Epilepsia do Lobo Temporal; Terapia a Laser.

## ANTECEDENTE DE ANTICONCEPCIONAL COMBINADO ORAL E FORMAÇÃO DE BLASTOCISTOS EM CICLOS COM PROGESTÁGENO ORAL NO BLOQUEIO DA OVULAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL

Fabiana Laloni Gentil, Gabriela Veronese dos Santos, Thaís Catalano Giunco, Daniel Henrique Braga Vidal, Caio Parente Barbosa, Renato de Oliveira

**INTRODUÇÃO:** Iniciado em 2015, o uso de progestágeno oral (PO) durante a estimulação ovariana controlada (EOC) se mostrou efetivo no bloqueio do pico de LH, sem comprometer a quantidade e a qualidade oocitária e embrionária. Entretanto, desconhece-se se o antecedente do uso de anticoncepcional combinado oral (ACO) impactaria, por mecanismos epigenéticos, na qualidade deste novo protocolo nos tratamentos de infertilidade. **MÉTODO:** Estudo transversal, com amostra de conveniência, realizado no Instituto Ideia Fértil - FMABC de 2018 a 2021. As variáveis qualitativas são apresentadas por frequências absoluta e relativa, e as quantitativas por médias e medianas, intervalo de confiança (IC) e teste t. **RESULTADO:** O grupo controle apresentou média de idade materna de 37,8 anos; IMC materno de 26 kg/m<sup>2</sup>. O grupo com uso prévio de ACO apresentou uma média de idade de 38,1 anos; IMC materno de 25,7 kg/m<sup>2</sup>; tempo médio de uso de ACO de 9,2 anos. Em relação aos desfechos reprodutivos, o grupo controle apresentou uma média de 3,4 embriões (2,3 em estágio de clivagem D3; 2,1 blastocistos, dos quais 1,2 classificados  $\geq 3BB$  "top quality"). O grupo com uso prévio de ACO apresentou uma média de 3,6 embriões (2,5 em estágio de clivagem D3; 1,5 blastocistos, dos quais 0,96 classificados  $\geq 3BB$  "top quality"). Não houve diferença



estatisticamente significante entre os grupos. **DISCUSSÃO:** Apesar da frequente preocupação das pacientes em relação ao antecedente de uso de ACO nos resultados reprodutivos, ainda há uma carência de estudos sobre este tema. Considerando este novo protocolo de EOC com uso de PO, até o nosso conhecimento, este é o primeiro estudo que aborda esta associação. Protocolos com PO possuem custo reduzido em relação aos demais protocolos com análogos agonista e antagonista de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) e maior praticidade, uma vez que se troca uma medicação injetável por uma oral. Apesar das limitações deste estudo, como a natureza retrospectiva e a amostra por conveniência, os resultados obtidos contribuem para a legitimação do uso de progestina na EOC, minimizando desconforto físico e reduzindo os custos, algo fundamental na busca de tratamentos mais humanizados e acessíveis. **CONCLUSÃO:** O antecedente de uso de ACO em pacientes submetidas à EOC com os recentes protocolos com PO não impacta na qualidade embriônica em relação ao grupo controle.

**Palavras-chave:** Progestinas; Blastocisto; Anticoncepcionais Orais Combinados; Fertilização In Vitro.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## MEMBRANA DE FIBRINA RICO EM PLAQUETAS PROGRESSIVO E FIBRINA RICO EM PLAQUETAS INJETÁVEL COMO COMPLEMENTAÇÃO NO TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO

Felipe Joung Jun Lee, Rubén David dos Reis Zuniga, Rafael Vilhena de Carvalho Fürst, João Antonio Corrêa

**INTRODUÇÃO:** A úlcera diabética é uma complicação crônica do diabetes mellitus, caracterizada por necrose de tecidos nos membros inferiores. A alta morbidade e carência de dados epidemiológicos no Brasil destacam sua gravidade e necessidade de abordagens mais eficazes. Fibrina rico em plaquetas (PRF) é um concentrado de plaquetas obtido através do sangue do paciente após sua centrifugação, que pode ser preparada na forma de membrana ou na forma injetável. **OBJETIVO:** Avaliar se o uso de fibrina rico em plaquetas progressivo (P-PRF) e fibrina rico em plaquetas injetável (i-PRF) promove boa evolução para úlceras diabéticas. **MÉTODOS:** Foi conduzido um ensaio clínico prospectivo não controlado, em que se observou em 29 pacientes com úlceras diabéticas não infectadas em tratamento auxiliado por uso de P-PRF e i-PRF a evolução da cicatrização. Foram analisados individualmente a evolução de cada caso, o sexo, a idade e o número de sessões necessárias para a cicatrização das feridas. Foram analisados critérios como tempo de tratamento, tamanho da lesão e o percentual de redução da área da lesão, com uso de teste de Correlação de Spearman e o teste de Friedman. **RESULTADOS:** Do total de 29 pacientes 24 eram homens, com média de 60,54 anos, área média inicial da lesão de 23,36 cm<sup>2</sup>. Ao fim das sessões de intervenção, houve uma redução significativa ( $p < 0,001$ ) da área da lesão e redução do tempo de tratamento com relação ao estipulado na literatura, o que favorece a evolução otimizada do paciente, com menor risco de infecção e amputação do membro afetado. **CONCLUSÃO:** Nosso estudo é inovador, demonstrando o uso de P-PRF e i-PRF e seu impacto como estratégia, capaz de melhorar a taxa de cicatrização, reduzindo o tempo de tratamento e número de sessões. Assim, com o uso de tais intervenções como rotina, podemos afirmar a melhora da qualidade de vida dos pacientes afetados, com a redução do risco de amputações.

**Palavras-chave:** Pé Diabético; Úlcera Diabética do Pé; Terapia Fotodinâmica; Espécies Reativas de Oxigênio; Fibrina Rica em Plaquetas.

## AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE IMUNOGLOBULINAS ANTES, DURANTE E APÓS O TRATAMENTO COM ANTICORPO MONOCLONAL ANTICD20 EM DOENÇAS LINFOPROLIFERATIVAS B

Gabriela Graeff Jo, Paul Wightman Hilario Dullej, Paulo Sergio Falchi Junior, Mariana Cansian Gomes, Davimar Miranda Maciel Borducchi, Anete Sevciovic Grumach

**INTRODUÇÃO:** Os linfomas são neoplasias do sistema linfático classificados como Linfomas de Hodgkin (LH) e Linfomas não-Hodgkin (LNH), sendo os LNH de células B ou T ou natural killer. O anticorpo monoclonal antiCD20 (Rituximabe) atua na proteína transmembrana CD20 de células B e é utilizado no tratamento de LNH de células B e pode causar hipogamaglobulinemia, isto é, baixos níveis de imunoglobulinas e predisposição a infecções recorrentes. Os processos infecciosos são importante causa de mortalidade em pacientes com doenças oncohematológicas e a depleção de imunoglobulinas pós quimio-imunoterapia ocorre por 6 a 12 meses. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis séricos de imunoglobulinas em pacientes com LNH de células B antes, durante e após o tratamento com Rituximabe. **MÉTODOS:** Após aprovação do projeto pelo CEP, pacientes com diagnóstico de LNH de células B avaliados no Ambulatório de Hematologia do Hospital Estadual Mário Covas foram incluídos após assinar o TCLE. As dosagens de imunoglobulinas foram feitas por imunoturbidimetria antes de tratar e a cada 3 meses por um 1 ano. **RESULTADOS:** Foram incluídos 7 pacientes (4M:3F), entre 26 e 73 anos de idade. Na 1ª dosagem, os níveis de IgG estavam entre 267 mg/dL a 832 mg/dL (inferior ao percentil 3 até o percentil 25) em todos participantes, com concentrações normais de IgM e IgA. Os participantes tiveram redução de imunoglobulinas na 2ª dosagem, havendo aumento de imunoglobulinas na 3ª dosagem. **CONCLUSÃO:** O

estudo avaliou uma amostragem limitada por baixa captação de pacientes elegíveis (30 a 35 novos diagnósticos de Linfoma não-Hodgkin por ano no ambulatório, média de 2 a 3 novos diagnósticos por mês) e pela exclusão de participantes ao longo do estudo. O acompanhamento e as dosagens de imunoglobulinas foram feitos em 3 participantes elegíveis. Os participantes iniciaram a quimio-imunoterapia com certo grau de imunoparesia, que se intensificou durante o tratamento, havendo aumento dos níveis de imunoglobulinas após o tratamento.

**Palavras-chave:** linfoma não Hodgkin; hipogamaglobulinemia; antiCD20, infecções oportunistas.

## INFECÇÃO PERINATAL POR COVID-19: RELAÇÃO COM INFECÇÃO MATERNA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DOS RECÉM-NASCIDOS

Giovana Leite Gonçalves, Letícia Veríssimo Dutra, Cibele Wolf Lebrão, Mariliza Henrique Silva, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Fabíola Isabel Suano de Souza

**INTRODUÇÃO:** Gestantes parecem ter a forma leve da COVID-19 ou ter sintomas semelhantes a outras mulheres não grávidas e a prematuridade é sugerida como um dos efeitos adversos mais comuns decorrentes da infecção pelo Sars-CoV-2 durante a gravidez. As consequências da infecção por COVID-19 durante a gestação e as repercussões, em curto e longo prazo, para a saúde da mãe e da criança, ainda precisam ser melhor compreendidas. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas e evolução de recém-nascidos, filhos de mães que tiveram COVID-19 durante a gestação, que testaram positivo para COVID-19 nas primeiras 48 horas de vida, bem como relacionar suas características clínicas com presença e intervalo de infecção materna, gravidade da doença materna, tipo de parto, peso ao nascer, idade gestacional, aleitamento materno e local de hospitalização. **MÉTODOS:** Por meio de estudo caso-controle foram incluídas, 69 duplas de mães que contraíram COVID-19 durante a gravidez e recém-nascidos (23 casos que testaram positivo para Sars-CoV-2 nas primeiras 48 horas de vida e 46 controles que testaram negativo). Seus prontuários foram analisados para preenchimento de questionário padronizado. **RESULTADOS:** A maioria dos recém-nascidos nasceu de parto normal, a termo e adequados para idade gestacional. Recém-nascidos que testaram positivo para RT-PCR apresentaram maior chance de evoluir com desconforto respiratório precoce (OR = 15,88; IC 95% 1,77 a 14,8) e uso de oxigênio ( $p = 0,003$ ) durante a hospitalização. **CONCLUSÃO:** Recém-nascidos de mães que contraíram COVID-19 durante a gestação e que testaram positivo para a infecção nos primeiros dias de vida apresentaram mais sintomas respiratórios durante a hospitalização. A transmissão vertical, ainda que aparentemente possível, não é certa, sendo necessários mais estudos para confirmar e explicar os mecanismos envolvidos com tal hipótese.

**Palavras-chave:** COVID19; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Recém-Nascidos; Gestantes.

**Apoio Financeiro:** FAPESP

## EFEITO DE RECEPTORES CB1 NA MEMÓRIA ESPACIAL E DE RECONHECIMENTO DE OBJETOS

Giovana Leite, Bruno de Brito Antonio

**INTRODUÇÃO:** O hipocampo exerce importante papel na formação de memórias explícitas, dessa forma, está relacionado com o processamento aloentróico do espaço. Entre os vários sistemas de neurotransmissão que agem no sistema de memória hipocampal, os receptores endocanabinóides estão presentes difusamente no sistema nervoso central, como o córtex cerebral, a amígdala e o hipocampo, assim como no sistema nervoso periférico. A influência destes receptores na evocação da memória hipocampal tem sido evidenciada por estudos recentes envolvendo diversas tarefas espaciais. Entre as moléculas que atuam no sistema CB1, a anandamida é um canabinóide endógeno e que produz muitos efeitos comportamentais similares aos produzidos pelo THC. **OBJETIVO:** Por meio de testes de memória espacial, como o reconhecimento de objetos em camundongos, este estudo tem o objetivo de investigar a participação do sistema endocanabinóide em uma tarefa de memória espacial. **MÉTODO:** Foram analisadas diferenças relacionadas à exploração de novos objetos na presença e na ausência da metanandamida, um fármaco agonista do sistema endocanabinóide. Foi realizado um experimento de memória espacial, o teste de reconhecimento de objetos, com 20 camundongos, dos quais 09 receberam uma injeção intraperitoneal de metanandamida (1mg/kg) e 11 receberam salina pela mesma via e no mesmo volume. Foram analisados parâmetros de exploração entre dois objetos de características sensoriais distintas, um objeto previamente exposto e um objeto novo. **RESULTADO:** A administração da droga pós-treino mostrou uma diferença significativa entre os animais que receberam metanandamida em relação aos animais que receberam salina (test T(18)=2,66;  $p=0,016$ ). Não houve diferença entre os tempos de exploração total entre os animais avaliados. Em média, os animais que receberam salina exploraram 29,35% mais o objeto novo que o antigo, enquanto que esse valor para os animais que receberam a metanandamida foi de 3,04%. O sistema endocanabinóide mostra papel chave em eventos de plasticidade sináptica e está envolvido em processos de memória e aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A administração de metanandamida pós-treino se mostrou eficiente em provocar um prejuízo na consolidação da tarefa de memória espacial em camundongos. Futuros experimentos serão realizados para responder quais as vias e estruturas estão relacionadas com estes processos.

**Palavras-chave:** Memória espacial; Metanandamida; Receptores canabinóides.

## A EXPRESSÃO DE SINDECAM-4 DURANTE ESTRESSE OXIDATIVO EM CÉLULAS ENDOTELIAIS HUMANAS

Giovana Passeti Andrade da Silva, Carina Mucciolo Melo, Theresè Rachell Theodoro

**INTRODUÇÃO:** Sindecam-4 (SDC4) é um dos 4 membros da família dos sindecans, sendo um proteoglicano de heparan sulfato presente no glicocálice de diversos tecidos, inclusive nas células endoteliais. Por este motivo tem papel importante na homeostase vascular. Já é conhecido que o estresse oxidativo pode causar o desenvolvimento e progressão da aterosclerose. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é avaliar a ação do estresse oxidativo na expressão de sindecam-4 em células endoteliais humanas. **MÉTODOS:** Foi utilizada linhagem celular estabelecida de endotélio humano ECV-304 tratada com 2mM de butionina sulfoximina (BSO) um inibidor da glutatona redutase, e 100 µM de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> por 16 e 24 horas, respectivamente em meio sem soro fetal bovino com o objetivo de causar estresse oxidativo nas células endoteliais. Após tratamento, foi realizado PCR em Tempo Real utilizando SybrGreen com GAPDH e RPL13a como controle endógeno, além de primer específico para sindecam-4. Foi realizado também ensaio por microscopia confocal utilizando anticorpo policlonal anti-sindecam4. **RESULTADOS:** Foi verificado na microscopia confocal que o sindecam-4 diminui nas células tratadas com BSO e H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> quando comparado ao controle sem tratamento. Já no PCR em Tempo Real a quantidade de RNAm de SDC4 está aumentada significativamente nas células tratadas quando comparadas ao controle sem tratamento. Estudo em tecido cardíaco mostra que o sindecam-4 tem sua clivagem aumentada em ambiente oxidativo, uma hipótese é que sindecam-4 também poderia ter sua clivagem e liberação aumentada durante o estresse oxidativo em células endoteliais, o que poderia explicar o sindecam-4 diminuído nos resultados obtidos por microscopia confocal. Sendo assim, a expressão gênica aumentada de sindecam-4 poderia ser um mecanismo compensatório causado pela diminuição do sindecam-4 na superfície celular. Estudo realizado em artrite reumatoide que conhecida está ligada a processo inflamatório, apoptótico e produção de radicais livres, também verificou aumento de RNAm de SDC4. **CONCLUSÃO:** As células ECV-304 apresentaram superexpressão de RNAm de SDC4 durante estresse oxidativo, porém a quantidade deste proteoglicano presente na superfície celular está diminuída durante tal processo.

**Palavras-chave:** Proteoglicano de Heparan Sulfato; estresse oxidativo; endotélio.

**Apoio Financeiro:** PIBIC institucional NEPAS, FAPESP

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ÓLEO OZONIZADO DE ALGODÃO, MAMONA E UVA NO CONTROLE DO CRESCIMENTO MICROBIANO

Giovanna Ferreira dos Santos, Beatriz Naomi Ishimoto Terao, Beatriz Moretti Halas, Pietra Caione Rocha, Juliane de Mello Fonseca

**INTRODUÇÃO:** A ozonioterapia é uma técnica que utiliza o ozônio diluído em oxigênio puro como agente terapêutico para um grande número de patologias. Os óleos minerais, compostos por hidrocarbonetos, geram interesse devido à alta estabilidade química e térmica, e, devido a essas propriedades, a ozonização se torna atrativa. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo avaliar a ação antimicrobiana dos óleos de algodão, mamona e uva, de modo que possamos observar seu poder bactericida e fungicida frente às cepas conhecidas de *Escherichia coli*, *Enterococcus faecalis*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Candida albicans*. **MÉTODOS:** Os efeitos antimicrobianos dos óleos ozonizados foram avaliados através da técnica de Concentração Bactericida Mínima, onde os óleos ozonizados foram diluídos com diluente PBS 80 até 1/512 (1,17 meq/kg), e após, foram adicionadas, a cada 100µL de óleo, 100µL de cada uma das cepas de estudo ATCC, numa suspensão salina com turbidez 0,5 da escala de Mc Farland. Para os testes das bactérias, as placas foram incubadas por 24h a 37°C, e após esse período, foi determinada a CBM a partir da semeadura pela técnica spread plate em ágar Mueller-Hinton após incubação em estufa a 37°C por 24h, foi determinado o número de unidades formadoras de colônia viáveis (UFC). No entanto, para o teste com a levedura (*C. albicans*), foram selecionados apenas os óleos de uva e algodão, e substituiu-se as placas por tubos de eppendorf, deixados sob movimentação e incubação de 48h em caldo Sabouraud, e semeados em técnica spread plate em ágar Sabouraud. **RESULTADOS:** Nos testes do óleo de mamona, os resultados da diluição inibitória máxima (DIM) foram *E. coli* (2), *E. faecalis* (2), *S. aureus* (4) e *P. aeruginosa* (puro). No óleo de algodão, foram *E. coli* (512), *E. faecalis* (4), *S. aureus* (8), *P. aeruginosa* (16) e *C. albicans* (128). Para o óleo de uva, foram *E. coli* (512), *E. faecalis* (4), *S. aureus* (8), *P. aeruginosa* (16) e *C. albicans* (512). O *E. faecalis*, o *S. aureus* e a *P. aeruginosa* se mostraram mais resistentes que a *E. coli*, sendo que esta apresentou um bom potencial inibitório, assim como a *C. albicans*. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos nessa pesquisa mostram que os óleos puros são eficazes para inibir o crescimento por completo dos microrganismos, porém alguns se mostram mais resistentes que outros quando são incubados nos óleos diluídos.

**Palavras-chave:** Ozonioterapia; Ação Antimicrobiana; Óleos vegetais.

## AVALIAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA A TIREOIDE E DE HORMÔNIOS TIREOIDIANOS EM PACIENTES COM MELASMA

Giovanna Iemini Costa, Marisa Gonzaga da Cunha

**INTRODUÇÃO:** O melasma se caracteriza por máculas hipercrômicas assintomáticas. Geralmente, estão presentes em regiões em que a pele é mais exposta ao

sol. A patogênese da doença ainda é desconhecida. Porém, epidemiologicamente, é observado que pacientes com melasma também apresentam anticorpos séricos contra a glândula tireoide, o que pode levar a alterações dos hormônios tireoidianos futuramente. No entanto, ainda não está claro como os distúrbios da tireoide e os anticorpos anti-tireoperoxidase (anti-TPO) e anti-tireoglobulina (anti-tg) podem influenciar na pigmentação da pele. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos anticorpos anti-tireoperoxidase (anti-TPO) e anti-tireoglobulina (anti-tg) e dos hormônios tireoidianos em amostras séricas dos pacientes com diagnóstico dermatológico de melasma e associar alterações desses anticorpos e dos hormônios da tireoide à doença dermatológica. **MÉTODOS:** Será realizado um estudo analítico caso-controle que avalia os níveis de anticorpos contra tireoide e de hormônios tireoidianos em pacientes do Ambulatório de Dermatologia da Faculdade de Medicina do ABC. Para o estudo, serão notificados os níveis de hormônio estimulador da tireoide (TSH), tetraiodotironina (T<sub>4</sub>), hormônio foliculo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH) e anticorpos anti-tireoperoxidase (anti-TPO) e anti-tireoglobulina (anti-tg) em 91 pacientes, 49 com melasma e 42 pacientes sem melasma, através de uma única coleta de amostras séricas no laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário FMABC. **RESULTADOS:** Após avaliação da associação entre pacientes portadores de melasma e tireoidite, foi observado que alguns apresentavam ambas doenças, com maior predomínio nas mulheres em idade fértil. **CONCLUSÃO:** uma associação entre as duas comorbidades estudadas na amostra coletada é um fato.

**Palavras-chave:** alterações hormonais, anticorpos, melasma, tireoide

## REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O VAPING DE TABACO E CANNABIS

Giovanna Nelda Vaccari Bongetta, Luiza Larrubia Alvares Florence, João Maurício Castaldelli Maia

**INTRODUÇÃO:** O uso de cigarro eletrônico, também chamado de *vaping*, se tornou algo comum nos últimos anos e permite uma nova forma de uso dual de tabaco e de cannabis por parte dos indivíduos. Esse dispositivo apresenta quatro gerações, sendo a mais recente a dos chamados Pods, que leva a uma entrega de nicotina muito concentrada, podendo resultar em maior potencial de adição da nicotina. Além disso, essa geração permite o uso de dispositivo para vaporizar também a cannabis, algo que poderia aumentar o transtorno por uso dessa substância. Outra questão preocupante são as consequências para a saúde do indivíduo, como o surgimento da doença pulmonar causada por uso de cigarros eletrônicos/*vaping* (EVALI). **OBJETIVO:** O presente estudo busca analisar e resumir os conhecimentos acerca do cigarro eletrônico, principalmente no que diz respeito aos que o usam para a vaporização de tabaco e cannabis, chamados por esse estudo de co-usuários ou *vapers* duais. **MÉTODOS:** Essa revisão sistemática incluiu todo estudo clínico, epidemiológico, farmacológico ou experimental que avalia a associação de uso de tabaco e cannabis por dispositivo eletrônico. Para selecionar os estudos, as seguintes palavras-chave foram pesquisadas na base de dados do PubMed: (*cannabis* OR *marijuana* OR *cannabinoids* OR *cannabidiol* OR *thc*) and (*tobacco* OR *nicotine*) and (*vape* OR *vaping* OR *electronic* OR *e-cigarette* OR *Pods* OR *juice*). **RESULTADOS:** Foram incluídos 26 artigos nessa revisão. Dos três estudos que abordam a demografia dos *vapers* duais, dois mostraram que a maioria deles são homens. *Vapers* duais foram encontrados entre vítimas fatais e não fatais de EVALI. Além disso, apresentaram maior chance de terem sintomas respiratórios e constitucionais do que quem faz o *vaping* de apenas uma substância. Os usuários de foco do estudo apresentaram maior predisposição ao uso de álcool e de cigarro, e a transtornos psiquiátricos. Por fim, foi visto que há uma predisposição ao *vape* dual entre quem faz o *vape* apenas de nicotina ou de cannabis inicialmente. **CONCLUSÃO:** Essa revisão conta com estudos que abordam diferentes esferas do co-uso de tabaco e cannabis pelo *vaping*, sendo uma fonte importante para estudos sobre o assunto. Esse padrão de uso é preocupante por aumentar problemas de saúde no geral, o que pode gerar futuramente um ônus ao sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Cigarro eletrônico; *vaping*; cannabis; tabaco.

## RELAÇÃO DO COMPRIMENTO DO MEMBRO INFERIOR COM A PERFORMANCE NO TESTE DE DEGRAU

Giovanna Tereza de Carvalho Damico, Cintia Freire Carniel, Lucas Porfirio da Silva, Henrique Ferreira Leite, Ingrid Soares Souza, Rodrigo Daminello Raimundo

**INTRODUÇÃO:** O teste do degrau é utilizado para avaliar a capacidade funcional, que é definida como a habilidade de realizar atividades que possibilitam a pessoa a cuidar de si mesma e de viver de forma independente. Na literatura existem diversos tipos de testes de degrau e são utilizados para avaliar a capacidade física. Esses testes tiveram várias modificações ao longo dos anos e a diversidade de protocolos impede a determinação da melhor padronização. Normalmente a altura do degrau (23,0- 50,8cm) e o ritmo (22,5-35,0 degraus/min) permanecem constantes durante todo o teste. Entretanto, a utilização de uma altura fixa do degrau em relação ao comprimento do membro inferior do paciente não foi avaliada. **OBJETIVO:** Relacionar a influência da altura do degrau e comprimento do membro inferior na performance do indivíduo no teste do degrau. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal que foi realizado no Centro Universitário FMABC, excluindo indivíduos com patologias respiratórias e cardíacas prévias. A avaliação foi feita individualmente utilizando o teste do degrau, utilizando degrau emborrachado

de 15, 20 e 25cm. Foram realizadas as medidas antropométricas de peso, altura e a medida do membro dominante (MID) que vai de espinha ilíaca ântero superior (EIAS) ao maléolo lateral através de uma fita métrica. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram correlações entre as alturas nos degraus de 15cm e 20cm ( $r=0,746$ ;  $p=0,001$ ), e correlação entre os degraus de 15cm e 25cm ( $r=0,816$ ;  $p=0,001$ ), também foi apresentada uma correlação entre o degrau de 20cm e 25cm ( $r=0,765$ ;  $p=0,001$ ). Já em relação ao comprimento do membro inferior com as performance no teste foi encontrada uma correlação nos testes realizados no degrau de 25cm ( $r=0,237$ ;  $p=0,043$ ). **CONCLUSÃO:** Membros inferiores maiores influenciam positivamente na performance quando realizaram o teste no degrau de 25cm, porém não influenciam em alturas de 15 e 20cm. Além disso o maior índice de massa corpórea influenciou negativamente na performance em todos os tamanhos de degraus avaliados no teste do degrau.

**Palavras-chave:** teste de esforço; teste de exercício; extremidade inferior.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## ESTUDO DOS EFEITOS DO EXTRATO DE FOLHA DA MORINGA OLEIFERA EM CAMUNDONGOS COM DISTROFIA MUSCULAR

Giulia Thibes Ponzoni Ciuccio, Julia Yamanaka Agnelo, Rafael Reis Scalse, David Feder, Paula Fratini

**INTRODUÇÃO:** A distrofia muscular de Duchenne é uma doença de herança recessiva bastante prevalente, causando sintomas desde a infância. É causada por mutações no gene DMD, levando à perda da proteína distrofina. A busca por novas terapias que auxiliam nessa doença é importante para melhor tratamento e possível cura, a fim de melhorar a qualidade de vida dos portadores. O uso de *Moringa oleifera* é promissor, por conta de propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes dessa planta, que podem atuar em mecanismos da fisiopatologia da distrofia muscular de Duchenne. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo avaliar o efeito do uso do extrato de *M. oleifera* no tecido distrófico dos camundongos, mensurando alguns dados. São eles: força muscular do camundongo mdx, morfologia dos músculos quadríceps, extensor longo digital, tibial anterior e diafragma. Também houve dosagem de creatino-quinase sérica nos camundongos e avaliação de possível toxicidade renal e hepática da droga. **MÉTODOS:** Foram obtidas as folhas da *M. oleifera*, as quais foram secas, pulverizadas e maceradas, formando um extrato. A pesquisa realizada utilizou camundongos mdx, cuja semelhança com os portadores humanos da doença, fácil reprodutibilidade e menor tempo de vida, se comparados aos humanos, facilita a análise. Ao longo das semanas de tratamento, os animais tiveram sua força muscular medida, e, após eutanásia, tiveram seus músculos e seu sangue coletados. Na análise dos músculos, foram calculados os diâmetros Feret e a porcentagem das fibras musculares com núcleo central. No sangue, obtiveram-se as dosagens de creatino-quinase, ureia, TGO e TGP. Todos os dados serão avaliados por análise estatística. **RESULTADOS:** Alguns dados se mostraram relevantes, como a redução da concentração sérica de creatino-quinase e o aumento da força muscular dos animais. Por outro lado, houve aumento na proporção de núcleos centrais e aumento na concentração de TGP, que pode revelar toxicidade hepática do extrato de *Moringa oleifera*. **CONCLUSÃO:** Alguns resultados foram positivos em relação a melhora do perfil em camundongos distróficos, enquanto outros parâmetros podem indicar toxicidade do extrato de *M. oleifera* nos animais doentes. Assim, novos estudos serão necessários para maior esclarecimento dos efeitos positivos e negativos dessa planta.

**Palavras-chave:** Distrofia Muscular de Duchenne; Moringa oleifera; Camundongos Endogâmicos mdx; Músculo Esquelético.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional FMABC

## APLICABILIDADE DE FÓRMULÁRIO ON-LINE NA AVALIAÇÃO DE MULHERES PORTADORAS DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Guilherme Melchior Maia Lopes, Alzira Alves de Siqueira Carvalho

**INTRODUÇÃO:** A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é um distúrbio neuromuscular de origem genética, com padrão de herança recessivo ligado ao cromossomo X, que acomete quase exclusivamente indivíduos do sexo masculino. É caracterizada por uma perda progressiva da força muscular, que geralmente surge nos primeiros anos de vida. Pode evoluir para complicações cognitivas, respiratórias e cardiovasculares, sendo, portanto, fundamental o acompanhamento multiprofissional desses pacientes. As mulheres portadoras da variante patogênica em questão são, geralmente, assintomáticas. Porém, uma parcela dessas mulheres apresenta manifestações clínicas que podem comprometer sua qualidade de vida, o que torna imprescindível a identificação dessas pacientes e um consequente seguimento adequado. **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade de formulário via internet na abordagem e avaliação de mulheres portadoras de DMD, além de estimar o real perfil social, demográfico e clínico dessa população no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, descritivo, com intervenção sob forma de preenchimento de formulário on-line, realizado com mulheres adultas portadoras de DMD que apresentem teste genético para tal condição. **RESULTADOS:** Foram obtidos 106 acessos ao formulário, sendo que, destes, 18 eram portadoras da doença que responderam ao questionário na íntegra. Apenas uma participante não concordou em participar da pesquisa. Das participantes, 16 eram brasileiras, enquanto apenas

uma era estadunidense. Os principais sintomas referidos foram mialgia e cansaço muscular, sendo que 47% das participantes classificaram tais sintomas como moderados a extremos. **CONCLUSÃO:** Apesar do baixo número de respostas, a continuidade da pesquisa é muito importante, para ampliar a amostra e, assim, verificar o verdadeiro potencial do formulário on-line como ferramenta de disseminação de informações e avaliação das pacientes.

**Palavras-chave:** Distrofia Muscular de Duchenne; Mulheres; Formulário; Internet.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq.

## ABORDAGEM GENOME WIDE DE SNVS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA INSUFICIÊNCIA OVARIANA PRECOCE POR MEIO DE FERRAMENTAS DE BIOINFORMÁTICA

Guilherme Pinn, Caio Parente Barbosa, Bianca Bianco, Leslie Domenici Kulikowski, Gleyson Francisco da Silva Carvalho, Lucas Liro Vieira, Denise Maria Christofolini

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência ovariana precoce (IOP) é definida pela cessação da menstruação antes dos 40 anos de idade e seu diagnóstico é confirmado pela presença de níveis de FSH >25 UI/l em duas dosagens consecutivas. A doença é observada em aproximadamente 1% da população e tem um grande espectro de causas sendo que entre 10 e 15% das mulheres têm um parente de primeiro grau afetado, indicando uma participação genética significativa. A introdução de estratégias de investigação genômica, como a uma abordagem de genoma completo e o uso da bioinformática pode auxiliar no melhor conhecimento dos fatores genéticos que levam ao desenvolvimento da IOP. **OBJETIVO:** Avaliar por meio da abordagem genome wide (GWAS) a presença de variantes genéticas do tipo SNPs com diferente frequência em mulheres com IOP comparadas a amostras controle e identificar a correlação causal das variantes identificadas com a doença. **MÉTODOS:** Foi realizada a análise genômica por meio do array Infinium Global screening (Illumina). Os dados obtidos foram filtrados e organizados para análise das frequências alélicas por meio do Genome Studio e pacote SNPpass 2.1.0 do R, a fim de identificar regiões de interesse e possíveis genes causais. Além disso, foi realizada uma busca na literatura de regiões de interesse, já associadas a IOP para nortear a busca em nosso banco de dados. Ambos os resultados foram cruzados com o biobanco ABraOM, que se vale de uma amostra populacional brasileira a fim de identificar frequências genômicas. **RESULTADOS:** Foram encontradas 9 variantes com frequência estatisticamente diferente comparadas as amostras com o grupo controle (rs71394508, rs75527901, rs10824308, rs144289195, rs11597709, rs11752587, rs56961106, rs169828 e rs1216105). Ademais, foram encontradas 17 variantes na nossa amostra correspondentes ao levantamento da literatura. **CONCLUSÃO:** Dentre as variantes encontradas uma está presente no gene *PTPRM*, potencialmente relevante para maturação de células germinativas. As variantes com menor valor de p na nossa amostra tiveram uma frequência no biobanco relativamente alta. Já as variantes correspondentes com aquelas encontradas na revisão da literatura apresentaram baixa frequência na amostra brasileira, sendo interessante maior estudo sobre estas.

**Palavras-chave:** Insuficiência Ovariana Primária; Marcadores Genéticos; Polimorfismo de Nucleotídeo Único; Biologia Computacional.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL UTILIZANDO CATETER IMPREGADO COM CLOREXIDINA

Gustavo Sawazaki Nakagome, Rafael Vilhena de Carvalho Furst, Clayder Louzada, Idalecio Souto Fonseca Filho, Renato Hideki Osugi, João Antônio Correa

**INTRODUÇÃO:** A infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central (CVC) aumenta a morbimortalidade dos pacientes internados em UTI, além de elevar significativamente os custos hospitalares. Calcula-se que cerca de 30% dos CVCs inseridos nos pacientes de UTI, são colonizados por microrganismos e evoluem para quadros de bacteremia e sepse. Os antimicrobianos, como a clorexidina, são fundamentais para impedir a proliferação microbiana de corrente sanguínea. Uma pesquisa realizada no Hospital Estadual Vila Alpina comparou CVCs com ou sem a impregnação de clorexidina. Os impregnados demonstraram uma redução de 62,8% de infecção de corrente sanguínea, totalizando uma economia estimada em 500.000 reais/mês. **OBJETIVO:** O estudo visa comparar a incidência de infecção entre os dois tipos de cateteres por meio da cultura de ponta deles e provar a eficácia da impregnação de clorexidina em CVC na prevenção de infecção de corrente sanguínea e a sua reprodutibilidade em outros serviços. **MÉTODOS:** É um estudo prospectivo que visa realizar a passagem e, posteriormente, a coleta de dois tipos de cateteres (convencional e AGB) em pacientes de ambiente de UTI de forma randomizada. A permanência máxima dos cateteres será de 14 dias. A passagem será realizada com auxílio de ultrassom e o sítio de punção será decidido pelo médico assistente. Ao final do período de coleta de dados será realizado uma análise comparativa visando determinar se há diferença estatisticamente significativa na taxa de infecção entre os dois tipos de cateteres. **RESULTADOS:** Foram coletadas 37 pontas de cateter randomizadas, sendo que 20 vieram com a cultura da ponta do cateter positiva. Dessas infectadas, 4 dentre 16 foram impregnadas com clorexidina,



enquanto que 16 dentre as 21 eram oriundas de cateteres convencionais. Pela análise da cultura da ponta, o cateter convencional evidenciou a colonização por 5 bactérias *Staphylococcus*, *Acinetobacter*, *Enterococcus*, *Pseudomonas*, *Klebsiella*, enquanto que o AGB detectou a presença apenas de *Acinetobacter* e *Staphylococcus*. O estudo evidenciou um  $Z=2,32$  e um  $p=0,0102$ , demonstrando uma relevância estatística. **CONCLUSÃO:** Os cateteres convencionais tiveram uma maior contaminação e diversidade de agentes colonizadores em suas pontas quando comparados com o AGB.

**Palavras-chave:** clorexidina; infecção relacionadas a cateter; cateteres; Unidades de Terapia Intensiva.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq

## MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM INDIVÍDUOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Henrique Ferreira Leite, Aline Costa de Paulo, Luana de Oliveira Dutra, George Jerre Vieira Sarmento, Ingrid Soares de Souza, Giovanna Tereza de Carvalho Damico, Cíntia Freire Carniel, Rodrigo Daminello Raimundo

**INTRODUÇÃO:** As intervenções aplicadas à terapia intensiva têm focado atenção no manuseio precoce de pacientes críticos, visando à tomada de decisão para minimizar as complicações inerentes a internação e o tratamento das disfunções primárias relacionadas aos longos períodos de repouso no leito. A mobilização precoce (MP) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) faz parte do rol de procedimentos executados pelo profissional fisioterapeuta e visa minimizar a perda muscular decorrente do imobilismo no leito. **OBJETIVO:** Analisar a aplicação de um protocolo de mobilização precoce em pacientes graves. **MÉTODO:** Trata-se de estudo retrospectivo que analisou os prontuários de um hospital particular em São Paulo. Foram coletadas informações do nível de independência por meio do uso do escore de *Perme* (EP). **RESULTADOS:** Foram analisados 868 prontuários. Os pacientes tinham idade média de  $52,77 \pm 22$  anos. O principal motivo de internação foi por patologias cardiovasculares (24,55%) e, em média, os pacientes permaneceram  $4,4 \pm 3,8$  dias na UTI. O EP aumentou de  $17,4 \pm 9,4$  para  $25,8 \pm 8,4$  pontos ( $p < 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** O protocolo de mobilização precoce melhorou o estado de mobilidade em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva.

**Palavras-chave:** mobilização precoce; unidade de terapia intensiva; debilidade muscular; limitação da mobilidade

## VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES QUE UTILIZAM ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ingrid Soares de Souza, Gabriel Zorello Laporta, Juliana Zangirolami-Raimundo, Isabel Cristina Esposito Sorpreso, Heloisa Carla Lopes Silva dos Santos, José Maria Soares Júnior, Rodrigo Daminello Raimundo

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, estima-se que aproximadamente 27% das mulheres em idade reprodutiva utilizem os anticoncepcionais orais. Os efeitos colaterais causados pela utilização dos ACO podem transtornar a psiquê das mulheres afetadas com problemas reprodutivos, estéticos ou patológicos; possibilitar a elevação do risco de ocorrências de eventos vasculares como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), HAS, tromboembolismo e infarto agudo do miocárdio (IAM). A HAS é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. **OBJETIVO:** Avaliar a variação que o uso de ACOs pode causar na pressão arterial por meio de revisão sistemática com comparação estatística entre ensaios clínicos randomizados disponíveis. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática com comparação estatística entre ensaios clínicos randomizados, desenvolvido com base nas recomendações propostas no instrumento denominado PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises), motivada a partir da pergunta clínica norteadora, elaborada com base na estratégia PICO foram extraídos e identificados como descritores científicos junto aos sistemas DeCS Terms e MeSH Terms foram realizadas buscas de documentos científicos junto as bases de dados PubMed (Medline), Scopus, EMBASE e Web Of Science. **RESULTADOS:** Houve aumento na pressão arterial sistólica e diastólica entre o controle os contraceptivos orais que foram utilizados de forma cíclica com o hormônio etinilestradiol associado com gestodeno. A mudança de pressão arterial no grupo controle foi de  $-0,9$  mmHg (inicial= $126,9$  mmHg e final= $126$  mmHg; pressão arterial sistólica) e  $-0,5$  mmHg (inicial= $83,4$  mmHg e final= $82,9$  mmHg; pressão arterial diastólica) após 12 meses de uso de contraceptivo não-hormonal. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou que pacientes com risco de aumento de pressão arterial, devem evitar o uso de etinilestradiol associado a gestodeno administrado de forma cíclica devido ao possível risco de aumento de pressão arterial.

**Palavras-chave:** Contraceptivo Oral; Contracepção; Hipertensão.

## ANÁLISE HEMATOLÓGICA E BIOQUÍMICA DE CAMUNDONGOS BALB/C TRATADOS COM SPIONS-L-CYSTEÍNA

João Guilherme Andrade de Lima Gomes Negrão, Paula Sílvia Haddad Ferreira, Fernando Luiz Afonso Fonseca, Emerson Barbosa da Silva

**INTRODUÇÃO:** O tumor de Ehrlich é uma neoplasia experimental transplantável de origem epitelial maligna espécie-específica que corresponde ao adenocarcinoma

mamário do camundongo fêmea. O uso deste tumor como modelo para estudos associados ao câncer de mama é favorável, uma vez que é um tumor relativamente simples de ser transplantado. Atualmente há diversos estudos relacionados à nanotecnologia, no caso específico da biomedicina, a utilização de nanopartículas funcionalizadas com materiais biocompatíveis que possibilitam o aprimoramento na utilização de fármacos. A L-Cisteína é um aminoácido essencial e com ação antioxidante conhecida. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como principais objetivos obter e caracterizar NPs magnéticas do tipo Fe<sub>3</sub>O<sub>4</sub> ancoradas com L-Cisteína. **MÉTODO:** avaliar o efeito das nanopartículas magnéticas ancorada com L-Cisteína em camundongos da linhagem BALB/c inoculados com o Tumor de Ehrlich em relação à atividade antitumoral, mielotoxicidade e hepatotoxicidade entre os diferentes grupos tratados. **RESULTADOS:** Não foi observado diferença estatística significativa na contagem dos eritrócitos e nem na determinação do hematócrito entre os grupos, foi observado no neutrofilia nos grupos que recebeu a Ciclofosfamida e os demais grupos permaneceram com os valores dentro dos parâmetros normais. **DISCUSSÃO:** O grupo Spions-L-Cys 100mg apresentou uma maior concentração de creatinina e ureia sérica, sugerindo um maior dano no parênquima renal, que será mais bem observado nos estudos anatomopatológicos. Os grupos Spions-L-Cys 50mg e 100mg apresentaram uma menor concentração de lactado desidrogenase, sugerindo uma menor perda muscular e crescimento da massa tumoral, o que foi confirmado com a evolução do tamanho do tumor e medidas de peso dos animais. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma melhor evolução do desenvolvimento tumoral os grupos que receberam Spions-L-Cys 100mg quando comparado aos controles, principalmente se tratando da perda de massa muscular e evolução do tumor. Os demais parâmetros serão confirmados com estudos anatomopatológicos com colorações especiais e ainda a análise de expressão gênica de marcadores de inflamação e estresse oxidativo, sendo observados em estudos futuros.

**Palavras-chave:** Toxicidade Hepática Induzida Quimicamente; Testes de Toxicidade; Nanopartículas; Neoplasias da Mama.

Apoio Financeiro: PIBIC Institucional NEPAS

## EFEITO DE VARIANTE NO GENE SYCP2L NA TAXA DE ANEUPLOIDIA EMBRIONÁRIA DE MULHERES INFÉRTEIS

Julia Borin Silva, Ana Carolina Vasconcelos Nunes, Denise Maria Christofolini, Caio Parente Barbosa, Bianca Bianco

**INTRODUÇÃO:** Na oogênese os cromossomos homólogos se pareiam para a recombinação, mediados pela formação do complexo sinaptonêmico. A proteína SYCP2L é um dos componentes desse complexo e camundongos *knockout Sycp2L* /- apresentaram perda acelerada de óocitos e redução da fertilidade. O alelo A da variante rs2153157:A>G do gene SYCP2L humano foi associado a maior eficiência de *splicing*. Mulheres inférteis que fizeram fertilização *in vitro* e portadoras do alelo A apresentaram maior chance de gestação, indicando que seu efeito positivo nas taxas de gravidez pode resultar diretamente de reserva ovariana maior ou estar associado ao papel que o complexo sinaptonêmico desempenha na prevenção de erros de segregação dos cromossomos e aneuploidia embrionária, uma das principais causas de falha de implantação e aborto precoce. O teste genético pré-implantação para triagem de aneuploidias (PGT-A) é uma estratégia para triagem de embriões em risco maior de alterações cromossômicas, como nos casos de idade materna avançada ( $\geq 35$  anos) e falhas de implantação em tratamentos de FIV. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da variante rs2153157:A>G do gene SYCP2L na taxa de aneuploidia embrionária de mulheres inférteis. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 70 mulheres inférteis submetidas à FIV com PGT-A no Centro de Reprodução Humana e Genética do Centro Universitário FMABC. A genotipagem da variante foi realizada usando o sistema *TaqMan* para PCR em tempo real. Os dados clínicos, hormonais e do tratamento de FIV foram coletados do prontuário médico e comparados de acordo com os genótipos. **RESULTADOS:** A frequência do genótipo AA foi de 54,3% e do genótipo AG de 45,7%. O genótipo GG não foi encontrado em nenhuma paciente. As portadoras do genótipo AA apresentaram maior contagem de folículos antrais [ $9,5$  ( $7,0;14,0$ ) vs.  $5,5$  ( $5,0;9,9$ ),  $p=0,043$ ]. Considerando os outros marcadores de reserva ovariana, as portadoras do genótipo AA eram mais jovens, tinham níveis de FSH mais baixos e níveis de AMH mais altos do que as portadoras do genótipo AG, no entanto, essas diferenças não foram estatisticamente significativas. A taxa de aneuploidia (67,8% e 65,9%) e de gestação (23,7% e 18,8%) não foram estatisticamente diferentes entre os genótipos AA e AG. **CONCLUSÃO:** A variante rs2153157:A>G do gene SYCP2L não influenciou a taxa de aneuploidia embrionária de mulheres inférteis.

**Palavras-chave:** infertilidade; fertilização *in vitro*; polimorfismo genético.

## APOIO FINANCEIRO: PIBIC-CNPQ. COINFECÇÃO HIV E SARS-COV-2: QUAL O PROGNÓSTICO?

Júlia Gomes da Silva, Ethel Zimberg Chehtr

**INTRODUÇÃO:** A infecção por SARS-CoV-2 apresentou piores desfechos em idosos/imunocomprometidos até março/2022, causando 655.249 óbitos no Brasil. O HIV infecta linfócitos T CD4+ e os degrada, levando à imunodepressão com 37,7 milhões de infectados até 2020. Portanto, surge a hipótese de que pessoas vivendo com HIV experienciam piores prognósticos da COVID-19 se comparados aos não-HIV. **OBJETIVO:** Elucidar a relação da coinfeção HIV e SARS-CoV-2 e seu respectivo desfecho, visando responder à pergunta: "Indivíduos portadores de HIV possuem



pior prognóstico quando acometidos pela COVID-19?'. **MÉTODOS:** Revisão sistemática horizontal com pesquisa bibliográfica realizada entre 27/março e 13/abril de 2022 nas bases de dados PubMed Central e LILACS, compreendendo artigos do período entre 2020-2022, pelo método PRISMA, para identificar artigos elegíveis que abordassem pacientes coinfectados HIV/COVID-19. Foram utilizados os termos: 'COVID-19', 'HIV', 'AIDS', 'CORONAVIRUS', 'Human Immunodeficiency Virus', 'SARS COV 2'. **RESULTADOS:** Encontrados 10.224 artigos e, aplicados os métodos de inclusão, restaram 30 artigos. Ao todo, foram estudados 142.790 casos de coinfeção HIV/SARS-CoV-2 de todos os continentes, sendo 95.241 (66,7%) do sexo masculino, com idade média de 51,8 anos, média de TCD4 de 558,1 e os três sintomas mais relatados da COVID-19 foram febre, tosse e dispnéia. 103.765 (72,7%) pacientes estavam em terapia antirretroviral (TARV), sendo que 7 estudos não forneciam o dado. O número de óbitos foi de 7.906 (5,5%). **CONCLUSÃO:** A mortalidade pela COVID-19 em coinfectados HIV/SARS-CoV-2 não foi maior do que em pacientes sem HIV. As características e sintomas dos pacientes com coinfeção não diferiram dos pacientes não portadores de HIV. A taxa de mortalidade de pacientes co-infectados foi similar à da população em geral de 50 a 59 anos.

**Palavras-chave:** SIDA; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; COVID-19.

## ESTUDO DO TRATAMENTO DA Distrofia MUSCULAR EM CAMUNDONGOS COM EXTRATO DA SEMENTE DE MORINGA OLEIFERA

Julia Yamanaka Agnelo, Giulia Thibes Ponzone Ciuccio, Rafael Reis Scalse, Paula Fratini, David Feder

**INTRODUÇÃO:** A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma das distrofinopatias mais prevalentes na população. Sua causa provém de uma mutação de herança recessiva no gene DMD responsável pela expressão da proteína distrofina. A mutação resulta na perda dessa proteína levando a uma desestabilização do sarcolema das células musculares esqueléticas e uma consequente degeneração das fibras musculares. No entanto, a busca por tratamentos eficazes tem sido um desafio para a melhora da qualidade de vida dos pacientes. A *Moringa oleifera* é uma planta com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, e tende a apresentar importância na atuação dos mecanismos fisiopatológicos da DMD. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem como objetivo a análise dos efeitos do extrato da semente de *M. oleifera* nas células musculares dos camundongos mdx distróficos, avaliando a força muscular dos animais e a morfologia dos músculos extensor longo digital, tibial anterior, quadríceps e diafragma. **MÉTODOS:** Foram utilizadas sementes da *M. oleifera* que foram coletadas, secas em estufa e pulverizadas a pó grosso para formar o extrato. O extrato foi administrado em camundongos mdx, devido a semelhança entre a distrofia muscular apresentada por esses animais e pelos portadores da DMD, e em camundongos C57BL saudáveis. Foi administrada solução salina para o grupo controle. Também foram mensuradas as expressões de enzimas hepáticas, da enzima CPK e a bioquímica renal que passaram pela análise estatística para o estudo da evolução da doença. Para avaliar os resultados, foram coletadas amostras de sangue e realizada a histologia dos músculos dos animais para análise das lâminas. **RESULTADOS:** Após a finalização do estudo, foi possível observar uma diminuição da concentração das enzimas hepáticas, assim como uma diminuição de núcleos centrais nos camundongos tratados com extrato de *M. oleifera* quando comparados aos animais não tratados. Não foram observadas diferenças na comparação do impulso de segurar entre os grupos tratados e não tratados. **CONCLUSÃO:** foi observado uma melhora no perfil hepático dos camundongos, indicando redução da hepatotoxicidade do extrato de semente de *M. oleifera*. Ademais, a diminuição da enzima CPK nos camundongos tratados demonstra uma redução da lesão celular causada pela distrofia. Contudo, os resultados foram pouco significativos, sendo necessário mais estudos a respeito.

**Palavras-chave:** Distrofia Muscular de Duchenne; Moringa Oleifera; Camundongos Endogâmicos mdx.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional NEPAS

## OBESIDADE E MICROBIOTA INTESTINAL: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

Laura Machuga de Almeida, Ethel Zimberg Chehter

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é um problema de importância global, que vem aumentando significativamente ao longo das últimas décadas. Estima-se que há mais de 600 milhões de adultos obesos. Diversos tratamentos já estão estabelecidos na literatura, tais quais dietas/mudanças de estilo de vida, medicações como Liraglutida e cirurgia bariátrica. O papel da microbiota intestinal na obesidade é desempenhado por diversos mecanismos, como aumento do funcionamento de células enteroendócrinas, homeostase de glicose e leptina e manutenção de GLP-2. Há impacto da microbiota na redução do peso, IMC, circunferência abdominal e gordura corpórea. **OBJETIVO:** Encontrar os dados conhecidos até o momento sobre o papel da microbiota intestinal na obesidade e quais lacunas havia nessa relação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura por artigos sobre microbiota intestinal e obesidade, pelo método PRISMA. A seleção final dos artigos foi realizada por um pesquisador sênior. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed para identificar artigos elegíveis que abordassem tanto a obesidade quanto a microbiota intestinal em humanos. Foram buscadas as palavras-chave [obesidade], [microbiota intestinal], [obesity], [gut microbiota]. Após a seleção inicial, foram aplicados critérios de

inclusão e exclusão, e partindo dos filtros, os artigos selecionados foram tabulados de acordo com: título, autor e ano de publicação, número de participantes, intervenção, número de participantes no grupo controle, resultados primários e resultados secundários. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 4857 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 133 estudos por completo e incluídos 53 artigos na revisão. **CONCLUSÃO:** A presente revisão elencou os estudos de relação da obesidade e da microbiota intestinal e, de modo geral, há relação influência da obesidade com a microbiota intestinal.

**Palavras-chave:** obesidade; microbiota gastrointestinal; gut microbiota.

## REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS CORRELATOS NEUROBIOLÓGICOS DA FISSURA DE COCAÍNA

Letícia Silvestri Paludetto, Luiza Larrubia Alvares Florence, João Mauricio Castaldelli-Maia

**INTRODUÇÃO:** O transtorno por uso de cocaína apresenta curso crônico, causas multifatoriais e prevalência significativa, estando associado a danos severos à integridade emocional, social e física dos usuários devido a doenças infectocontagiosas, intoxicação aguda, fissura, síndrome de abstinência, overdose e óbito por complicações relacionadas. Sua neurobiologia, porém, não está totalmente esclarecida, sendo necessário um estudo mais profundo. **OBJETIVO:** Revisar a literatura tratante da fissura de cocaína que se utilize de métodos neurobiológicos de investigação para esclarecer quais regiões cerebrais são moduladas durante a fissura de cocaína. **MÉTODOS:** Artigos originais publicados até janeiro de 2023 e tratantes da fissura de cocaína com uso de ressonância magnética funcional (fMRI), tomografia de emissão de pósitrons (PET), magnetoencefalografia (MEG), espectroscopia no infravermelho próximo (NIRS), gravação de unidade única, estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) e estimulação magnética transcraniana (TMS) foram selecionados das pesquisas nas bases de dados Google Scholar, Portal Regional da BVS, PubMed e Scielo. Os dados dos artigos incluídos foram compilados de acordo com quantidade de participantes, idade, sexo biológico, *status* do consumo de cocaína, metodologia e principais achados. **RESULTADOS:** De 480 artigos, 36 forneceram informações cruciais a respeito da fissura de cocaína. Durante sua investigação, as regiões cerebrais mais ativadas foram córtex cingulado (27,78%); córtex pré-frontal (25%); corpo estriado (19,45%); amígdala, ínsula e tálamo (16,67%). As menos ativadas, giro frontal, hipocampo, hipotálamo e lóbulo parietal inferior (8,34%); cerebelo, córtex frontal e córtex visual (5,56%); córtex occipital, giro temporal superior, lobo temporal esquerdo, substância cinzenta periaquedutal e sulco central (2,78%). Houve mudança de conectividade em 16,67% dos artigos e mudança do potencial de ligação de receptores em 5,56% dos artigos. **CONCLUSÃO:** As regiões cerebrais mais ativadas são aquelas tradicionalmente ativadas durante a fissura de cocaína, estando de acordo com achados prévios; enquanto as menos ativadas são aquelas não tradicionalmente ativadas durante a fissura de cocaína, devendo ser melhor investigadas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de estratégias de amparo e de tratamento.

**Palavras-chave:** Cocaína; fissura; neuroimagem; neurobiologia.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional FMABC

## VARIANTE DE SIGNIFICADO CLÍNICO INCERTO E O ACONSELHAMENTO GENÉTICO REPRODUTIVO DE CASAL CONSANGUÍNEO: RELATO DE CASO

Lorrainglidy Mendes, Denise Maria Christofolini, Caio Parente Barbosa, Bianca Bianco

**INTRODUÇÃO:** O aconselhamento genético (AG) auxilia no entendimento das implicações médicas, psicológicas e familiares de uma doença genética, além das opções reprodutivas para evitar a transmissão para a prole. O teste genético pré-implantação (PGT) é uma forma precoce de diagnóstico pré-natal que se destina a prevenção de doenças genéticas por meio da seleção de embriões. **OBJETIVO:** Relatar o processo de aconselhamento genético de um casal consanguíneo com histórico de filha falecida por malformações e sem diagnóstico definido, investigação genética do casal e os desfechos do tratamento de fertilização *in vitro* (FIV) e do PGT. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo observacional que incluiu o relato de caso de um casal que realizou tratamento de FIV com PGT para triagem de aneuploidias (PGT-A) e variantes específicas (PGT-M). Os dados clínicos e genéticos foram coletados do prontuário médico do casal. **RESULTADOS:** Casal consanguíneo procurou AG reprodutivo com história de filha falecida que apresentava lisencefalia, hipertonía ao nascimento que evoluiu para hipotonía, dismorfismos faciais, acidose metabólica, creatina fosfoquinase aumentada, hiperlactatemia e variante de significado clínico incerto (VUS) no gene *TK2*, em homozigose. Variantes nesse gene estão relacionadas à síndrome de depleção do DNA mitocondrial 2, de herança autossômica recessiva. Do ponto de vista reprodutivo, o sequenciamento do exoma do casal revelou uma única variante comum no gene *TK2*, em heterozigose. Novo AG foi realizado para explicação dos achados genéticos e possibilidade de FIV com PGT. A FIV resultou em oito blastocistos e o PGT revelou apenas um embrião euploide e com baixo risco para a variante no gene *TK2*, que foi transferido e resultou em beta-HCG positivo. Após um mês, a paciente retornou com sangramento vaginal, e vesícula vitelina e embrião não foram caracterizados na ultrassonografia. O casal foi comunicado da não evolução da gestação e encaminhado para o setor de Psicologia. **CONCLUSÃO:** Quando um paciente possui uma VUS, as informações

clínicas, o histórico familiar, a genotipagem dos genitores e o AG podem auxiliar na conclusão do diagnóstico e no planejamento reprodutivo.

**Palavras-chave:** Aconselhamento genético; Blastocisto; Consanguinidade; Diagnóstico Pré-Implantação; Fertilização *in vitro*.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq.

## AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MICRO-ORGANISMOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC

Marcella Luiza Lopes, Juliane Vismari de Oliveira, Flávia de Sousa Gehrke

**INTRODUÇÃO:** A Tricomoniase é uma infecção sexualmente transmissível, cujo agente etiológico é o *Trichomonas vaginalis*, que apresenta ampla manifestação clínica e acomete ambos os sexos. Estimativas mais recentes mostram que 110,4 milhões de pessoas convivem com a doença, apesar disso os dados relativos a ela são muito escassos, especialmente quando se refere à população masculina, ainda que a longo prazo possua relação com o câncer de próstata. **OBJETIVO:** Identificar a presença de Tricomoniase e microrganismos presentes na próstata de pacientes do Serviço de Urologia do Centro Universitário FMABC de modo a determinar a relação da infecção por *Trichomonas vaginalis* em pacientes com câncer de próstata. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo prospectivo para levantamento dos dados quantitativos utilizando-se a análise clínica das amostras de urina, sangue e de swab anal dos pacientes com alterações histológicas na biópsia de próstata dos serviços de Urologia do Centro Universitário FMABC. **RESULTADOS:** Foram coletadas 131 amostras contendo sangue, urina, swab retal e fragmento de biópsia prostática. Dentro dessas temos uma amostragem exclusiva de procedentes de São Bernardo do Campo, com maioria de naturalidade do estado de São Paulo (32,8%), seguido de naturais da Bahia (15,2%), após Pernambuco (13,7%), Minas Gerais (9,92%), Ceará (7,63%), Paraná (4,58%), Paraíba (3,81%), Piauí (3,81%), não informado (3,81%), Rio Grande do Norte (1,52%), e apenas um representante do Rio de Janeiro, do Alagoas, de Sergipe, e de Portugal totalizando (3,05%) em conjunto. A idade dos participantes variou de 47 a 83 anos, sendo 57,25% na faixa de 50 a 69, 38,93% na faixa de 70 a 80 anos, e 2,29% acima dos 80 anos. Em relação aos resultados das biópsias, temos 52,7% das amostras com alterações benignas, 38,93% com presença de neoplasia em graus variados e 8,39% sem conclusão diagnóstica e/ou resultados disponíveis. Cabe dizer ainda que dentro das coletas houve a presença de duas duplicatas. **CONCLUSÃO:** O sequenciamento genético dos swabs retais está em processamento para realização das análises estatísticas, não sendo possível novas conclusões acerca do assunto pesquisado neste momento.

**Palavras-chave:** Tricomoniase; Câncer de Próstata; Incidência; Homens; ABC Paulista.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## ESTUDO DA POSSÍVEL PARTICIPAÇÃO DO ESTRIADO NO CONTROLE CARDIOVASCULAR DE RATOS WISTAR

Maria Eduarda de Almeida, Bárbara do Vale, Rodrigo Pereira de Carvalho, Patrik Aronsson, Monica Akemi Sato

**INTRODUÇÃO:** O estriado representa o principal núcleo que recebe projeções aferentes para o circuito dos núcleos da base, e a maioria dos neurônios do estriado é de projeções GABAérgicas, que recebem sinapses de neurônios aferentes que liberam dopamina, ligando-se a receptores D2 dos neurônios GABAérgicos, e estudos sugerem que os receptores dopaminérgicos D2/D3 do estriado estão envolvidos em parte com a regulação cardiovascular. **OBJETIVO:** O presente estudo avaliou o efeito da transmissão GABAérgica e dopaminérgica presentes em neurônios do estriado no controle cardiovascular de ratos Wistar anestesiados. **MÉTODOS:** Foram utilizados ratos Wistar com 400 g, sendo todos os procedimentos desse estudo aprovados pela CEUA-FMABC, protocolo nº. 11/2022. Os ratos foram sedados com isoflurano 2% em O<sub>2</sub> 100% e foi administrado uretana 1g/kg intraperitoneal, e após os animais serem sedados, foi iniciada a canulação da artéria femoral, para registro da pressão arterial pulsátil (PAP), pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca (FC) no sistema de aquisição de dados, e em seguida, os animais foram colocados no aparelho estereotáxico para incisão e visualização das suturas do bregma e lambda. Após o registro da PAP, PAM e FC, foi realizada a injeção de GABA 50 mM (1 µL) ou salina (veículo, 1 µL) ou Metiodato de Bicuculina (BMI) (0,2 mM, 1 µL) ou dopamina (4 µg/µL) ou droperidol (40 µg/µL) ou veículo (salina ou propilenoglicol+salina, 1 µL) uni- ou bilateralmente no Estriado. **RESULTADOS:** A injeção unilateral de GABA 50 mM (1 µL) no Estriado produziu queda da PAM (-34 ± 1 mmHg, p=0,000015) e FC (-15 ± 1 bpm, p=0,00040), e a injeção bilateral também reduziu a PAM (-31 ± 11 vs. -0,2 ± 1 mmHg) e a FC (-71 ± 47 vs -0,2 ± 0,2 bpm). A injeção unilateral e bilateral de BMI no Estriado não promoveu queda da PAM e FC. A injeção unilateral de dopamina no estriado produziu alteração significativa da PAM, e a injeção bilateral de dopamina no estriado promoveu redução significativa da PAM (-23 ± 2 mmHg comparado ao veículo -2 ± 2 mmHg). A injeção uni- e bilateral de droperidol no estriado não produziu alteração da PAM e FC, mas a injeção bilateral de droperidol atenuou a queda da PAM promovida pela dopamina no estriado. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo sugerem que os neurônios GABAérgicos e dopaminérgicos do Estriado participam do controle central do sistema cardiovascular.

**Palavras-chave:** Corpo Estriado; GABA; dopamina.

**Apoio Financeiro:** FAPESP, PIBIC-CNPq, Centro Universitário FMABC

## DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL EM CHÁS E INFUSÕES DE SACHÊS BASEANDO-SE NA FORMAÇÃO DO COMPLEXO CU(II)/4,4'-DICARBOXI-2,2'-BIQUINOLINA

Maria Eduarda de Oliveira Prates, Wailla Evelyn Santana Maia, Horacio Dorigan Moya

**INTRODUÇÃO:** Chás (denominação específica para infusões de *Camellia sinensis*) e infusões são bebidas amplamente consumidas pela população. Essas infusões ricas em polifenóis (compostos antioxidantes) ao serem adicionadas em solução contendo Cu(II) e sal dissódico do ácido 4,4'-dicarboxi-2,2'-biquinolina (Na<sub>2</sub>BCA) em meio aquoso em pH 7,0 promovem a formação do complexo violeta Cu(BCA)<sub>2</sub><sup>3-</sup>. **OBJETIVO:** Neste estudo foi efetuada a determinação espectrofotométrica da capacidade antioxidante total (CAT) de chás e infusões utilizando a reação de redução de Cu(II) à Cu(I) em meio contendo Na<sub>2</sub>BCA. **MÉTODOS:** Curva analítica foi obtida pela mistura de 250 µL de uma solução de Cu(II) 1,0×10<sup>-2</sup> M, 1,0 mL de solução de acetato de amônio (pH 7,0) 2,0 M, volumes crescentes (50 - 350 µL) de solução ácido ascórbico (AA) e 250 µL de uma solução de Na<sub>2</sub>BCA a 3,0×10<sup>-2</sup> M em balões volumétrico de 5,0 mL completados com água. Medições de absorbância foram realizadas após 15 minutos em 558 nm (A<sub>558nm</sub>). Para análise das infusões e chás foi realizado o mesmo procedimento acima, substituindo as alíquotas de AA por soluções diluídas das amostras. Os dados obtidos foram comparados com metodologias já estabelecidas para quantificação da atividade antioxidante total (AAT) baseado no método do consumo do radical ABTS•<sup>+</sup>, e com o teor total de polifenóis realizado com o Reagente de Folin Denis. **RESULTADOS:** Após análise estatística, forte correlação positiva com alta significância (r=0,719, p<0,05) foi encontrada entre os valores de CAT e AAT, sugerindo que o método proposto pode ser utilizado para quantificação da CAT a AAT nas amostras analisadas. Fortes correlações também foram encontradas entre os valores de CAT (r=-0,840) e AAT (r=0,663) com os valores de TTP, indicando que polifenóis devem ser os compostos responsáveis pela CAT e AAT nas amostras analisadas. **CONCLUSÃO:** Os conjuntos de dados obtidos apresentaram fortes correlações positivas e obedeceram aos critérios estatísticos estabelecidos, sustentando a hipótese de o método analítico proposto pode ser utilizado como alternativa viável ao método de referência.

**Palavras-chave:** capacidade antioxidante total; ácido 4,4'-dicarboxi-2,2'-biquinolina; infusões; chás; Cu(II).

## BETA ESTRADIOL COMO POTENCIAL MODULADOR DA EXPRESSÃO GÊNICA DE VERSICAM EM TUMOR DE MAMA.

Maryanne Corrêa Uruguay de Almeida, Therese Rachell Theodoro, Renan Pelluzzi Cavalheiro, Carina Mucciolo Melo, Maria Aparecida da Silva Pinhal

**INTRODUÇÃO:** Versicam é um proteoglicano de condroitim sulfato presente na matriz extracelular. Devido às suas cadeias de condroitim sulfato, o versicam é carregado negativamente, permitindo a interação com várias moléculas, como citocinas, quimocinas e fatores de crescimento, o versicam é capaz de modular a proliferação e migração celular. Um estudo analisou pacientes com densidade mamográfica e microcalcificações, o versicam apresentou aumento apenas nos casos de tumores malignos. No entanto, a regulação da expressão de versicam ainda não foi bem estudada. **OBJETIVO:** Devido à importância do versicam no microambiente tumoral e na carcinogênese, o objetivo do estudo é analisar os mecanismos de regulação da expressão gênica do versicam. **MÉTODOS:** A expressão de versicam foi analisada em bancos de dados de câncer e por PCR em Tempo Real com fragmentos de tecido de uma mastectomia. Além disso, as células MCF-7 foram tratadas com beta-estradiol, após o tratamento a expressão do versicam foi analisada por PCR em Tempo Real. **RESULTADOS:** Por meio de análise bioinformática, constatou-se que o versicam está super expresso no tecido tumoral, mas o aumento da expressão não afeta a sobrevida ou o prognóstico do paciente. Usando PCR em Tempo Real, doze tecidos mamários obtidos de uma mastectomia (amostras de tumor e normais) foram analisados, confirmando os dados *in silico*, o versicam estava aumentado no tecido tumoral. Após a confirmação do aumento de versicam em neoplasias utilizando tanto *in vivo* quanto *in silico*, uma linhagem celular de tumor de mama positiva para receptor de estrogênio (MCF-7) foi tratada com beta-estradiol, em seguida foi realizada análise por tempo real PCR, a expressão de versicam aumentou após o tratamento com beta-estradiol. **CONCLUSÃO:** O versicam está aumentado em neoplasias de mama, sendo que o beta-estradiol aumenta a expressão gênica do versicam, indicando que o estrogênio é um potencial modulador da expressão gênica desse proteoglicano.

**Palavras-chave:** versicano; neoplasia de mama; proteoglicanas de sulfatos de condroitina.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## AVALIAÇÃO DA MICROBIOTA URINÁRIA E RETAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A BIÓPSIA DE PRÓSTATA TRANSRETAL

Milena Arruda de Oliveira Leite, Marcella Luiza Lopes, Flávia de Sousa Gehrke, Leonardo Seligra Lopes

**INTRODUÇÃO:** A associação entre determinados microrganismos e o câncer de próstata já foi relatado na literatura, e sabe-se que o microbioma possui um papel

diverso e de conhecimento ainda não esclarecido no organismo humano. O câncer de próstata é o mais comum na população masculina no Brasil, sendo que o diagnóstico precoce ainda é não invasivo e pouco específico sendo necessário a realização de biópsia prostática tendo como risco de complicações graves como infecção com risco de sepse e morte. Eventualmente correlacionar a microbiota com subtipos específicos de anatomia patológica permitiria melhores decisões em intervenções e seguimento destes pacientes.

**OBJETIVO:** Identificar e correlacionar o microbioma individual com os resultados de anatomia patológica de biópsia prostática transretal em pacientes com indicação por rastreamento de câncer de próstata. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo com população calculada a ser avaliada de 96 indivíduos. Critérios de inclusão: pacientes homens entre 18 e 80 anos, que serão submetidos à biópsia de próstata. Critérios de exclusão: estar fora da faixa etária, não concordar com a participação no estudo e não assinar o termo de consentimento do serviço do Hospital de Clínicas Municipal José Alencar. Serão avaliadas amostras de urina e swab retal para identificação do microbioma e correlacionar com resultados de anatomia patológica. **RESULTADOS:** Estamos na fase de análise clínica-laboratorial das amostras que exigem um reagente específico para o sequenciamento genético ainda não adquirido por questões administrativas. Esperamos que os resultados permitam identificar e correlacionar os resultados em relação ao câncer de próstata, diminuindo eventos adversos da intervenção diagnóstica e aprimorando a seleção dos indivíduos que devem ser rastreados com métodos menos invasivos e permitindo avaliar prognósticos e eventualmente tratamentos específicos.

**Palavras-chave:** câncer de próstata; microbioma humano; prognóstico; homens; doenças prostáticas.

## COBERTURA VACINAL DE PACIENTES COM ERROS INATOS DA IMUNIDADE – ESTUDO PILOTO MULTICÊNTRICO

Mylena Menezes da Silva, Anete Sevciovic Grumach

**INTRODUÇÃO:** A vacinação na saúde pública é um dos métodos mais eficazes de prevenção de saúde e, devido a maior suscetibilidade a infecções, é fundamental para a população com Erros Inatos da Imunidade (EII), sendo indispensável identificar desatualizações vacinais. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a cobertura vacinal de pacientes com Erros Inatos da Imunidade de diagnóstico confirmado. **MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo, multicêntrico, coleta de dados de 2021 à 2023, de pacientes com diagnóstico de Angioedema Hereditário (AEH) e Defeito de produção de anticorpos (DPA) do ambulatório CEUFMABC e centros coparticipantes. A avaliação será realizada quanto as vacinas do calendário público (PNI) e da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) em comparação com os dados da população brasileira. A análise estatística para distribuição de normalidade das amostras foi feita com o teste Shapiro-Wilk e a correlação das variáveis pelos Testes de Spearman e Person, pelo Programa R<sup>®</sup> versão 4.1.0. **RESULTADOS:** Quarenta pacientes (11M:29F; 5-73 anos) foram incluídos, observando-se nos grupos AEH e DPA: BCG[48%;87%]; VIP[56%;80%]; VOP[44%;53%]; DTP[52%;60%]; Meningocócica ACWY[4%; 20%], B[8%; 6%] e C[8%; 53%], VCP10 [0%;40%], VCP13 e VCP23 foi de 0% nos pacientes com AEH e nos com DPA foi observado 40% e 67% na cobertura de VCP10 e Pneumo23 e zero para VCP13 SCR[28; 53%], HPV[12%; 24%], Hepatite B[64%;73%]; Hepatite A[zero;6%] e Covid-19[80%;40%]. **CONCLUSÃO:** A cobertura vacinal do grupo estudado é comparável à da população brasileira, refletindo o acesso restrito às vacinas não oferecidas pelo PNI e baixa imunização com relação às recomendações da SBIm. Vê-se o impacto das campanhas vacinais e classificação de risco no aumento da cobertura vacinal. Apesar de essencial, os estudos na literatura científica não verificam a cobertura vacinal dos pacientes com EII. Diante disso, cabe à comunidade médica expor indicações de imunização e os prejuízos da desatualização vacinal em imunocomprometidos, além de averiguar se a imunização completa está sendo cumprida, garantindo a segurança integral do paciente.

**Palavras-chave:** Cobertura Vacinal; Doenças da Imunodeficiência Primária; Angioedema Hereditário.

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA AUSÊNCIA DE PRÉ-NATAL FRENTE À SEPSE DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Paloma Viegas Bovi, Sabrina Dayane Mazote, Isabel Cristine Fernandes

**INTRODUÇÃO:** A seps neonatal é uma disfunção orgânica causada por uma resposta sistêmica desregulada do organismo frente à invasão e multiplicação de patógenos na corrente sanguínea. Os sinais e sintomas são inespecíficos neste público, dificultando a identificação da doença e trazendo complicações. Assim, para reduzir tais agravos é de suma importância a realização do pré-natal, a fim de evitar períodos de internação prolongados que podem favorecer o desenvolvimento da seps neonatal. **OBJETIVO:** Comparar o impacto da ausência da realização do pré-natal com o nascimento precoce e a ocorrência de seps neonatal. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal, com coleta de dados primários por meio de questionário e dados secundários utilizando prontuários médicos de 20 recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Estadual Mário Covas. Análise realizada pelo software Stata 14.0 e Microsoft Excel. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº5.845.029. **RESULTADOS:** Quanto

aos dados clínicos, 19 (95%) mães realizaram pré-natal. Destas, 17 (85%) não o realizaram de forma completa, sendo que 6 (3%) compareceram entre 1 a 5 consultas e 6 (30%) mais que 11 consultas, totalizando uma média de 7,5 consultas e um desvio padrão de 5,58. Quanto às complicações durante a gestação, 13 (65%) tiveram trabalho de parto prematuro, 8 (40%) infecção urinária e 6 (30%) pré-eclâmpsia. As manifestações clínicas nos neonatos foram dispnéia 12 (60%), infecção precoce 6 (30%) e manifestações gastrointestinais 6 (30%). Os casos de sepse ocorreram em 9 (81,81%) recém-nascidos cujas mães realizaram o pré-natal incompleto, e destes 7 (35%) apresentaram sepse precoce, já os outros 2 (18,18%) apresentaram sepse com acesso ao pré-natal completo. Dos 11 pré-termos que realizaram pré-natal incompleto 5 (45,45%) tiveram sepse e 6 (54,54%) não. **CONCLUSÃO:** Através dos dados expostos, fica evidente a relação entre o pré-natal incompleto com maiores índices de prematuridade e desenvolvimento de sepse. Contudo, vale ressaltar que tais quadros são multifatoriais, enfatizando a necessidade da realização de mais estudos sobre a temática utilizando um maior número de participantes. O enfermeiro é uma peça fundamental no incentivo à realização do pré-natal e sua atuação na prevenção de sepse na unidade neonatal é indispensável.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Neonatologia; Seps neonatal.

## COMO A PANDEMIA DE COVID-19 IMPACTOU AS HOSPITALIZAÇÕES, A MORTALIDADE E A LETALIDADE POR CÂNCER

Pamela dos Santos Monteiro, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias malignas são a segunda maior causa de morte por Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs) e durante a pandemia de COVID-19, que teve a cidade de São Paulo como epicentro brasileiro, com a suspensão dos serviços de assistência a saúde muitos dos pacientes tiveram alteração no curso da doença. Sendo assim, as consequências dessa pandemia, no que se refere à assistência integral a esses indivíduos, tendo em vista as hospitalizações, a mortalidade e a letalidade por câncer, permanecem inconclusivas e, provavelmente, serão sentidas ao longo de décadas. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia COVID-19 nas hospitalizações, mortalidade e letalidade por câncer no SUS, na cidade de São Paulo entre 2017 e 2020, estabelecendo comparação entre os anos anteriores e o último ano. **MÉTODOS:** É estudo observacional com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e seus subsistemas abrangendo o período de 2017 até 2020, sendo dados referentes a cidade de São Paulo – local de residência. Tem-se como período controle 2017-2019 e período pandêmico 2020. Foi feita análise descritiva para todos os períodos, comparando-os e, na regressão linear, foi analisada a relação entre a estimativa de incidência de hospitalizações e óbitos e os números reais obtidos em 2020. **RESULTADOS:** Observa-se que a mortalidade e a letalidade por câncer diminuíram durante a pandemia de COVID-19, concomitantemente a queda do número de hospitalizações, podendo indicar que houve uma menor procura ao atendimento em saúde por esses pacientes culminando na alteração do número de óbitos. **CONCLUSÃO:** As alterações do funcionamento do aparelho estatal de saúde afetaram negativamente toda a cadeia de tratamento oncológico, afetando desde o rastreo até o tratamento, fazendo com que o processo saúde-doença dos pacientes fosse afetado. Contudo, observou-se uma queda nas hospitalizações, na letalidade e na mortalidade por neoplasias malignas.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Neoplasias Malignas; Mortalidade; Letalidade.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## SAÚDE ATUAL E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HISTÓRIA DE DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patrícia Santos Matielo, Débora Tavares do Nascimento, Natália Cristina Liubartas, Jairo Cartum, Laércio da Silva Paiva, Rosângela Filipini

**INTRODUÇÃO:** O câncer no Brasil representa 8% das causas de morte na infância. Há um prognóstico de haver 7.930 novos casos de câncer infanto-juvenil no Brasil para cada ano do triênio de 2023 a 2025. A importância de conhecer os impactos da doença na saúde e na qualidade de vida contribuirá para o melhor planejamento da assistência a esta população. **OBJETIVO:** Analisar a saúde atual e qualidade de vida de crianças e adolescentes curadas ou em tratamento de câncer. **MÉTODO:** Pesquisa quantitativa, transversal com coleta de dados primários e secundários. Obteve-se uma amostra de 32 crianças sobreviventes por meio de busca dos registros de 211 pacientes atendidos em um Ambulatório na Região do ABC. A coleta foi dos prontuários (história progressiva) e entrevistas online via um aplicativo multiplataforma de mensagens por smartphones (whatsapp) sobre a situação de saúde atual e qualidade de vida - instrumento Whoqol-bref. Processamento e análise dos dados pelos softwares estatísticos Epi-Info, 7.2 e Mini Tab, v21; nível de significância estatística em 5%. Projeto foi aprovado pelo CEP-FMABC Parecer- 6.027.088. **RESULTADOS:** Predomínio de sobreviventes do sexo feminino (56,3%), a média de idade de 22,7 e desvio padrão 4,512, 46,9% com idade entre 20 a 25 anos; a maioria relata trabalhar ou/estudar (71,9%). 53,1 % tiveram alta com cura, 37,5% estão fora de tratamento em acompanhamento pela oncologia e 9,4% permanecem em tratamento. A avaliação da qualidade de vida (Whoqol-bref) das médias dos domínios observados foi domínio físico 74,33%, psicológico 74,09%, relações sociais 77,73% e o domínio do meio ambiente com menores



escores (64,45%). Houve menores escores de satisfação nas questões relacionadas à dor e desconforto (20,31%), dependência de medicação ou de tratamento (28,13%) e sentimentos negativos com (28,91%). Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre as médias brutas do Whoqol-bref com características demográficas, grupo do diagnóstico e desfecho clínico. **CONCLUSÃO:** A qualidade de vida parece ser satisfatória e o enfrentamento é permeado por sofrimento e resiliência. Recomendam-se programas de seguimento para oferecer assistência multiprofissional a estes jovens.

**Palavras-chave:** criança; adolescente; neoplasias; qualidade de vida.

### EFEITOS DO SUPLEMENTO RESISTAID™ NA DOENÇA RENAL: UM ESTUDO PILOTO

Pedro Henrique Alves Reis, Anna Carolina Blanco Capassi Santos, Marcos Yuji Shiroma Graziano, Giuliana Petri, Beatriz da Costa Aguiar Alves Reis, Glaucia Luciano da Veiga, Fernando Luiz Affonso Fonseca

**INTRODUÇÃO:** A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição associada a elevada morbimortalidade cuja progressão está associada à vulnerabilidade renal ao stress oxidativo. ResistAid™ é um suplemento rico em metabólitos vegetais que têm capacidades antioxidantes que evitam o início ou progressão de reações em cadeia de oxidação. Considerando o papel do stress oxidativo na fisiopatologia da DRC, propõe-se que este suplemento tenha a capacidade de atenuar a progressão desta doença, com melhora em parâmetros bioquímicos, moleculares e de bem-estar. **OBJETIVO:** Este estudo visa avaliar os efeitos terapêuticos do suplemento ResistAid™ em ratos Wistar com DRC. Foram realizadas a quantificação da expressão gênica de enzimas antioxidantes (*CAT*, *SOD1*, *GPX1* e *GPX4*), *Nfe2l2*, *Nfkb1*, *Timp3*, *KIMI1*, *-Klotho* e *HIF-1α*, assim como avaliação bioquímica (proteínas totais e frações, creatinina, proteína C reativa, ALT, AST e hemograma), avaliação de bem-estar animal e análise histológica de tecidos relevantes. **MÉTODOS:** A DRC foi induzida por nefrectomia subtotal (5/6). Durante 30 dias, os animais foram submetidos a avaliações diárias de bem-estar. Ao término deste período, foram coletados rim, um lobo hepático, coração, olho, cérebro e sangue, destinados à quantificação da expressão gênica por qPCR, análise histológica e avaliação bioquímica. **RESULTADOS:** O tratamento não afetou o bem-estar dos animais. Até o momento, cinco dos dez genes propostos foram analisados. Observou-se um aumento na expressão de *SOD1* nos rins dos animais do grupo nefrectomizado e tratado (NT), maior expressão de *GPX4* no coração das fêmeas e menor expressão de *GPX1* no coração dos machos deste mesmo grupo. No fígado dos animais NT, a expressão de *CAT* assemelhou-se à do grupo Sham. O gene *HIF1α* demonstrou superexpressão em todos os tecidos dos animais nefrectomizados, independentemente do tratamento. A superexpressão de *SOD1* induzida pelo suplemento aparenta desempenhar um papel protetor contra danos vasculares característicos da doença renal. O gene *HIF1α* pode ser considerado um marcador de sucesso no procedimento de nefrectomia. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais indicam que o suplemento estudado atenua o dano oxidativo, característico da DRC, possivelmente por indução da expressão de enzimas antioxidativas. A finalização das análises pode confirmar este achado.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica; Estresse Oxidativo; Antioxidantes; Expressão Gênica; Bem-Estar do Animal.

**Apoio Financeiro:** FAPESP 2022/03712-0

### ESTUDO DO VERSICAM COMO POTENCIAL BIOMARCADOR DE TUMOR DE MAMA

Pedro José Correia Ferraz; Giovana Passeti Andrade da Silva, Guerino Barbalaco Neto; Cláudia Rozsetti; Carolina Lumi Taya, Veronica Jorge Ayres, Ricardo Lencioni Mazzei; Theresè Rachell Theodoro, Maria Aparecida da Silva Pinhal, Carina Mucciolo Melo

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é um problema de saúde pública mundial que apresenta um processo patológico complexo que ainda não foi totalmente elucidado. Nesse contexto, alguns compostos podem ser um alvo potencial para estudos oncológicos. Versicam é um proteoglicano de matriz extracelular que modula a sinalização celular de proliferação, morte celular, angiogênese, além de regular a invasão tecidual. **OBJETIVO:** Por este motivo, este estudo tem como objetivo avaliar a expressão do versicam em tumores de mama. **MÉTODOS:** A análise in silico foi realizada em dois bancos de dados diferentes, o banco de dados TCGA e o banco de dados METABRIC. Dados de microarray de tecidos tumorais de mama (n=2182) e tecidos de mama controle (n=485) foram analisados. Para confirmar os dados obtidos pela bioinformática, foram analisadas amostras de três pacientes que foram submetidos à mastectomia. Foram coletados e comparados fragmentos de tecido tumoral e fragmentos de tecido normal. A expressão do versicam foi analisada por imunohistoquímica utilizando anticorpo policlonal e anticorpo monoclonal anti-versicam e PCR em tempo real utilizando SybrGreen e primer específicos para versicam. A análise do qPCR foi realizada por quantificação comparativa (2- $\Delta\Delta C_t$ ) utilizando como genes endógenos beta-actina, RPL13a e GAPDH. **RESULTADOS:** A análise in silico verificou expressão aumentada de versicam em tecidos tumorais independentemente do estágio ou subtipo do tumor de mama ( $p < 0,01$ ). Já nas amostras obtidas por mastectomia, foi verificado que o tecido tumoral apresenta maior expressão de versicam quando comparado ao tecido normal ( $p < 0,05$ ). Os resultados foram confirmados em ambas as análises, tanto por qPCR quanto por

imunohistoquímica. Para confirmar que os fragmento tumorais e normais foram corretamente coletados, foi realizada uma análise histopatológica com os fragmentos obtidos da mastectomia. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o versicam está aumentado em tumores de mama, sendo assim um potencial biomarcador para auxílio no diagnóstico.

**Palavras-chave:** proteoglicanas de sulfato de condroitina; neoplasias de mama; proteínas de matriz extracelular.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional NEPAS, FAPESP

### TERAPIA DE TERCEIRA LINHA E DE RESGATE PARA INFECÇÃO REFRATÁRIA POR HELICOBACTER PYLORI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pedro Vieira de Moraes e Andrade, Yan Mosca Monteiro, Ethel Zimberg Cheher

**INTRODUÇÃO:** Devido ao crescente aumento das taxas de resistência do *H. pylori* a diferentes classes de antimicrobianos, falhas nas terapias de erradicação são cada vez mais frequentes. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática avaliando a eficácia e segurança das terapias de resgate contra a infecção refratária de *H. pylori*. **MÉTODOS:** Uma pesquisa sistemática sobre os tratamentos de resgate disponíveis para a infecção refratária por *H. pylori*, foi realizada na plataforma de buscas PubMed, da National Library of Medicine, entre os dias 22 de abril de 2021 e 20 de agosto de 2021. Ensaios clínicos randomizados ou não e estudos observacionais que avaliaram a eficácia das terapias de resgate na infecção por *H. pylori* foram incluídos na revisão sistemática. Resultados: 28 estudos foram incluídos na análise das taxas de erradicação médias como terapia de resgate. A partir destes, 21 foram selecionados para análise da taxa de erradicação média como terceira linha de tratamento. Para terapia tripla à base de rifabutina, sitafloxacina, levofloxacina ou metronidazol como terceira linha de tratamento foram encontradas taxas de erradicação médias de 81,6% e 84,4%, 79,4% e 81,5%, 55,7% e 60,6% e 62,0% e 63,0% por ITT e PP, respectivamente. Para terapia quádrupla como terceira linha foram encontradas taxas de erradicação médias de 69,2% e 72,1% para BQT, 88,9 e 90,9% para BQT, três-em-um, Pylera® e 61,3% e 64,2% para N-BQT por ITT e PP, respectivamente. Para terapia tripla à base de rifabutina, sitafloxacina, levofloxacina ou metronidazol como terapia de resgate foram encontradas taxas de erradicação médias de 75,4% e 78,8%, 79,4 e 81,5%, 55,7% e 60,6% e 62,0 e 63,0% por ITT e PP, respectivamente. Para terapia quádrupla como resgate foram encontradas taxas de erradicação médias de 76,7% e 79,2% para BQT, 84,9% e 87,8% para BQT, três-em-um, Pylera® e 61,3% e 64,2% para N-BQT por ITT e PP, respectivamente. Para terapia guiada por susceptibilidade, as taxas de erradicação média como terceira linha de tratamento e resgate foram de 75,0% e 79,2% por ITT e PP, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Em regiões com baixo perfil de resistência a macrolídeos, recomenda-se a terapia tripla à base de sitafloxacina contendo vonoprazan. Em regiões com resistência previamente conhecida à macrolídeos ou com baixa disponibilidade de bismuto, recomenda-se a terapia tripla à base de rifabutina.

**Palavras-chave:** helicobacter pylori; quinolona; resgate.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional FMABC

### AValiação DA EFICÁCIA DO ÓLEO OZONIZADO DE GIRASSOL E DA SUA EMULSÃO NO CONTROLE DO CRESCIMENTO MICROBIANO

Pietra Caione Rocha, Beatriz Moretti Halas, Beatriz Naomi Ishimoto Terao, Giovanna Ferreira Santos, José Armando Júnior

**INTRODUÇÃO:** O ozônio medicinal vem sendo utilizado ao longo dos anos para tratar feridas infectadas e outras doenças. Atualmente, meios como a água e os óleos fixos vegetais podem ser utilizados na ozonioterapia. O óleo de girassol (*Helianthus annuus* L.) apresenta uma ação cicatrizante e microbicida contra alguns microrganismos e, após o processo de ozonização, o óleo e o seu uso como tratamento antimicrobiano tornam-se interessantes, tendo em vista que os recursos terapêuticos tradicionais com antibióticos e antifúngicos vem sendo cada vez menos eficazes, frente a seleção de cepas resistentes. **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como objetivo analisar a eficácia do óleo e da emulsão de girassol ozonizados contra as cepas padrão *S.aureus*, *E. faecalis*, *P. aeruginosa*, *E. coli* e *C. albicans*, averiguando a capacidade antimicrobiana *in vitro* desses produtos frente aos microrganismos. **MÉTODOS:** Utilizando cepas padrão, diluições seriadas do óleo em PBS80 foram realizadas em microplaca e 100 µL de caldo com 10<sup>4</sup> UFC/mL do inóculo bacteriano foram adicionados em cada poço. Após incubação de 24 horas a 37 °C, 10 µL de cada poço foram semeados por *spread plate* em ágar Mueller-Hinton. Ao final, após nova incubação, foi determinada a Concentração Bactericida Mínima (MBC). A metodologia utilizada para os testes com a levedura *C. albicans* utilizou tubos Eppendorf, onde foram adicionados 500 µL de caldo do segundo ao último tubo. Em seguida, 750 µL do óleo de girassol ozonizado foram adicionados no primeiro Eppendorf, transferindo em seguida 250 µL para o segundo Eppendorf, sucessivamente até o último tubo. O inóculo foi adicionado e os tubos foram incubados em 37°C por 48h, sob agitação constante e, após esse período, 10 µL de cada diluição foram semeados em placas de ágar Sabouraud e incubadas sob as mesmas condições. No quinto dia foi determinada a Concentração Funcionária Mínima (MFC). **RESULTADOS:** Os testes foram realizados em triplicata e os produtos apresentaram efeito antibacteriano contra todas as bactérias em estudo. Em relação

a levedura, o óleo de girassol ozonizado causou a morte em 100% dessa cepa em todas as diluições. **CONCLUSÃO:** Os testes *in vitro* demonstraram que o óleo e a emulsão de girassol ozonizados apresentam efeito antimicrobiano sobre as cepas em estudo, sendo mais ou menos eficazes dependendo da diluição dos produtos frente ao microrganismo em questão.

**Palavras-chave:** Óleo de girassol; Emulsões; Ozonioterapia; Ação Antimicrobiana.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional NEPAS

## ESTUDO DO EXTRATO DAS FOLHAS DA MORINGA OLEIFERA EM RATOS COM DIABETES MELLITUS INDUZIDO POR DEXAMETASONA

Rafael Reis Scalse, Reuli Cordeiro da Silva, Giulia Thibes Ponzone Ciuccio, Julia Yamanaka Agnelo, Giuliana Petri, Paula Fratini, David Feder

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes mellitus tipo 2 é uma doença metabólica caracterizada pela elevação da glicemia e perda de sua capacidade fisiológica de regulação, que tem como patologia a produção insuficiente de insulina pelas células  $\beta$  do pâncreas, associada à resistência periférica à sua ação. A destruição das células pancreáticas resulta de uma inflamação crônica com estresse oxidativo, em decorrência da manutenção de níveis glicêmicos elevados por hábitos alimentares, comorbidades metabólicas e fatores genéticos. Os tratamentos farmacológicos atuais têm grande sucesso no controle glicêmico e melhora da ação da insulina, porém poucos efeitos sobre a inflamação e o estresse oxidativo. A *Moringa oleifera* é uma planta que vem sendo usada em diversos estudos para adjuvância no tratamento do DM, mostrando-se eficaz no controle glicêmico, bem como reduzindo a inflamação e produção de radicais livres de oxigênio, devido às suas propriedades inibitórias da produção de mediadores pró-inflamatórios. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da *Moringa oleifera* sobre o controle glicêmico de ratos Wistar com diabetes mellitus e verificar possível atrofia muscular, ambos induzidos pela dexametasona, e avaliar a toxicidade do tratamento. **MÉTODOS:** Nesse estudo foram utilizados ratos Wistar que tiveram o Diabetes induzido por dexametasona e foram tratados com o extrato das folhas de *Moringa oleifera*, para avaliar os efeitos terapêuticos e melhora do quadro de DM, além de um grupo controle, sem a doença, que recebeu o tratamento para avaliação da toxicidade. Foram feitas análises bioquímicas e histológicas para verificar a ação do tratamento sobre a glicemia dos ratos e lesão hepática. **RESULTADO:** Ao final do estudo, evidenciou-se uma discreta redução da curva glicêmica nos ratos diabéticos tratados com o extrato da *Moringa oleifera*. **CONCLUSÃO:** A *Moringa oleifera* tem discreta ação hipoglicêmica em ratos com DM induzido por dexametasona. A dexametasona induz piora significativa do perfil lipídico, evidenciada por parâmetros bioquímicos e histológicos, bem como atrofia muscular.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus; *Moringa oleifera*; Ratos Wistar; Dexametasona.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA FALHA DA CIRURGIA DE SLING DE URETRA MÉDIA APÓS 1 ANO

Rafaela Saad Guarda, Cesar Eduardo Fernandes, Claudia Cristina Maturana, Samarah Sbruzzi Teixeira, Emerson de Oliveira

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer queixa de extravasamento de urina involuntário<sup>1</sup>. Possui diversos fatores causais, como alterações anatômicas, mudanças hormonais, gestações e outros. A incontinência urinária é mais comum em mulheres. Os três tipos mais comuns são de esforço (IUE), de urgência (IUU) e mista (IUM). Os principais fatores de risco para IU são gravidez, parto vaginal, IU gestacional ou pós-parto, queda dos níveis séricos de estrogênio durante a menopausa, obesidade, medicamentos e cirurgias que diminuem o tônus da musculatura pélvica e/ou gerem comprometimento nervoso. **OBJETIVO:** Avaliar fatores de risco relacionados à falha após 1 ano do tratamento cirúrgico de incontinência urinária em pacientes submetidas aos métodos cirúrgicos: mini-sling, sling transobturatório ou sling retropúbica. **MÉTODOS:** As cirurgias foram realizadas pela equipe do Programa de Especialização em Uroginecologia e Disfunções do Assolho Pélvico do Centro Universitário Saúde ABC, nos hospitais Hospital Municipal Universitário de São Bernardo e Hospital da Mulher de Santo André. Foi realizado um ensaio clínico, prospectivo, controlado e randomizado a fim de esclarecer quais são os principais fatores de risco para falha, tanto objetiva quanto subjetiva, após 1 ano de pós-operatório de pacientes submetidas a cirurgias supracitadas. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo mulheres com incontinência urinária de esforço (IUE) diagnosticada no estudo urodinâmico. Foram selecionadas 150 pacientes que foram randomizadas em três grupos. Essas pacientes foram acompanhadas ao longo de 1 ano e submetidas a anamnese, exame físico, estudo urodinâmico, pad test e questionários em relação a qualidade de vida e queixas urinárias a fim de avaliar possíveis fatores de risco envolvidos na ocorrência de falha de cirurgia. Durante o período analisado, das 150 pacientes, houve perda de seguimento de 14 pacientes ao longo de 1 ano. **CONCLUSÃO:** Pacientes com IMC elevado, assim como pacientes com histórico de uso de fórceps durante o parto normal possuem maior risco de falha subjetiva após 1 (um) ano de cirurgia de Sling com tela para correção de incontinência urinária.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária; Incontinência Urinária por Estresse; Slings Suburetrais; Qualidade de Vida.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq

## APLICABILIDADE DO SCORE PEWS NA IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DO QUADRO DE SEPSE NEONATAL

Sabrina Dayane Mazote, Paloma Viega Bovi, Isabel Cristine Fernandes

**INTRODUÇÃO:** A seps neonatal é uma disfunção orgânica causada por uma resposta sistêmica desregulada do organismo frente a invasão e multiplicação de patógenos na corrente sanguínea. Os sinais e sintomas são inespecíficos neste público, dificultando a identificação da doença e trazendo complicações. Assim, pode-se utilizar o Score Pews na identificação precoce da deterioração clínica do neonato, já que avalia parâmetros pré-estabelecidos e atribui pontuações ao quadro do neonato, norteando a assistência ao paciente. **OBJETIVO:** Verificar a aplicabilidade do Score Pews na identificação precoce da seps neonatal. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico longitudinal, com coleta de dados primários através de questionário e dados secundários através do Score Pews. Foram analisadas 80 pontuações do score de 20 neonatos e comparados com o número de protocolos de seps abertos. Análise realizada pelo software Stata 14.0 e Microsoft Excel. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº5.845.029. **RESULTADOS:** De acordo a frequência das classificações obtidas segundo a aplicação do Score Pews, observa-se que um dia antes da abertura do protocolo de seps, 13 (65%) foram classificados como "em atenção", 5 (25%) estáveis e 2 (10%) instáveis. No dia da abertura do protocolo, 13 (65%) estavam em atenção, 6 (30%) estáveis e 1 (5%) instável. Um dia após a abertura do protocolo, 15 (75%) estavam estáveis, 3 (15%) em atenção e 2 (10%) instáveis. Foram avaliados scores alterados após a primeira abertura de protocolo, onde 20 (100%) recém-nascidos estavam "em atenção", contudo nenhum protocolo foi aberto mediante as alterações. **CONCLUSÃO:** Apesar de alertar precocemente quanto aos sinais de deterioração clínica, quando inserido no contexto de prevenção da seps neonatal, o Score Pews torna-se insuficiente se utilizado isoladamente, já que de acordo com os dados apresentados, a classificação obtida não é um critério decisivo para a abertura do protocolo de seps. Sendo assim, faz-se necessário somá-lo a demais critérios de avaliação, com isso, o enfermeiro é fundamental no manejo da seps, sendo indiscutível sua responsabilidade em avaliar criteriosamente o paciente, visando identificar precocemente sinais de seps e participar do processo de tomada de decisão fundamentado em evidências. Ressalta-se ainda a necessidade de mais estudos acerca da temática.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Neonatologia; Seps neonatal.

## ESTUDO DOS EFEITOS DO CANABIDIOL ISOLADO SOBRE A CEFALÉIA VASCULAR NUM MODELO EXPERIMENTAL DE ENXAQUECA INDUZIDA EM RATOS WISTAR

Sophia Garbulio Amaral, José Francisco Ramos dos Santos, Giuliana Petri, Rubens Wajnsztein, Juliana Mora Veridiano, Cristina de Zotti Nassis

**INTRODUÇÃO:** A enxaqueca é uma cefaleia caracterizada por crises de dor de cabeça recorrentes que duram de 4 a 72 horas. Um dos processos que envolvem a fisiopatogenia da enxaqueca é a inflamação neurogênica, em que se tem a liberação de neuropeptídeos vasodilatadores, mediadores-chave na geração da dor. Receptores para canabinóides, na terminação de nervos sensoriais do SNC, tem efeito de inibição da atividade neuronal, sugerindo que o sistema endocanabinoide tem o potencial de moderar a inflamação neurogênica e a dor. **OBJETIVO:** objetivo do presente projeto é o estudo dos efeitos do canabidiol sobre a cefaleia vascular induzida, em ratos, por nitroglicerina. Aprovado pela CEUA/FMABC nº 02/2022. **MÉTODO:** Foram utilizados 35 ratos Wistar fornecidos e mantidos pelo Biotério da FMABC. Para este experimento utilizamos o labirinto em cruz elevado como paradigma de comportamentos condicionados, adequando os animais, nos quais a cefaleia vascular será induzida por administração de nitroglicerina intraperitoneal, a estímulos naturalmente aversivos (braços abertos do labirinto), onde um compartimento aberto será associado (pareado) à prévia ingestão das substâncias potencialmente analgésicas em estudo, passando-se, então, de um ambiente neutro para um ambiente gerador de alívio da dor, segundo modelo Latif et al. (2021). Os animais foram divididos em 5 grupos. G 0 e 1: Solução salina 1ml/VO; G2: Canabidiol isolado 10mg/kg/VO; G3: Sumatriptano 0,6 mg/kg/SC; G4: Cafiaspirina 10 mg/kg/VO. **RESULTADO:** Os grupos tratados com analgésicos (CBD, Sumatriptano e cafiaspirina) mostraram diferenças significativas no tempo de braço aberto em relação ao controle, mas não apresentaram diferenças significativas quando comparados entre si. **CONCLUSÃO:** O Canabidiol conseguiu abortar a cefaleia de modo equivalente aos outros tratamentos utilizados neste estudo.

**Palavras-chave:** transtornos de enxaqueca; inflamação neurogênica; canabidiol.

**Apoio Financeiro:** PIBIC Institucional NEPAS

## DIOSCOREA BULBIFERA L.: ATIVIDADE CICATRIZANTE DE EMULSÕES CONTENDO EXTRATO DE BULBOS EM PELE DE RATOS WISTAR.

Stella Wandeur Bernardo, Robson Miranda da Gama, Juliana Mora Veridiano, José Armando-Junior

**INTRODUÇÃO:** As plantas medicinais são um recurso terapêutico importante para cura de várias doenças, incluindo o reparo de feridas e os compostos fenólicos vegetais os aceleram. **OBJETIVO:** Neste trabalho avaliou-se o processo de reparação tecidual em ratos (Wistar) com emulsões enriquecidas com extratos de

bulbos da espécie *Dioscorea bulbifera* L. **MÉTODOS:** Foi preparado um extrato etanolólico de bulbos de *D. bulbifera* L. (0,1 g/mL), por maceração dinâmica e após, adicionado em emulsão na concentração de 10% e placebo. No estudo, 15 ratos divididos em 3 grupos (n=5), e submetidos a 2 lesões cutâneas na região dorsal: uma para o tratamento e outra para o placebo; e todos tratados com as formulações por 3, 7 e 14 dias. Ao final, foram eutanasiados, as lesões coletadas, fixadas, processadas, coradas e as lâminas analisadas e fotografadas (SisGen: ACB7474). **RESULTADOS:** Com 3 dias os grupos controle (GC) e tratado (GT) apresentaram lesões similares com infiltrado inflamatório, capilares sanguíneos e tecido de granulação evidente. Com 7 dias há nítida diferença no GT em relação ao GC. Os animais tratados apresentam lesão com fibras colágenas (fc) espessas, densas e compactadas enquanto, no GC, são delgadas e esparsas. Em ambos os grupos não há sinais de reepitelização. Após 14 dias no GC, a epiderme (ep) mostra-se parcialmente regenerada, já a derme (d) apresentou-se totalmente cicatrizada. No GT a ep mostrou-se totalmente regenerada e a d cicatrizada. Nesse mesmo grupo observou-se, na região do tecido fibroso, inúmeros fibroblastos e grande quantidade de fc na matriz extracelular. Nota-se a cicatriz com melhor aspecto, em relação a organização das fc no grupo tratado quando comparado ao GC. Essa ação pode estar relacionada a presença de compostos secundários flavonoides, taninos e polifenóis, podendo acelerar o processo de cicatrização tecidual. **CONCLUSÃO:** De acordo com as condições experimentais utilizadas, observou-se que a reparação tecidual da epiderme foi mais eficiente no grupo tratado. Além disso, a cicatriz com melhor aspecto, em relação a organização das fibras de colágeno no grupo tratado.

#### ESTUDO DA TRANSMISSÃO DOPAMINÉRGICA NA PORÇÃO SHELL DO NÚCLEO ACCUMBENS NO CONTROLE DA BEXIGA URINÁRIA EM RATOS WISTAR

Stephanie Assunção Valini, Rodrigo Pigozzi de Carvalho, Barbara do Vale, Patrik Aronsson, Laurival Antonio de Luca Junior, Monica Akemi Sato

**INTRODUÇÃO:** Achados do nosso laboratório demonstraram que a injeção de GABA na porção shell do Núcleo Accumbens (NAcSh) promove aumento da pressão

intravesical (PI) e queda da pressão arterial média (PAM) e da frequência cardíaca (FC). Neurônios GABAérgicos do NAcSh modulam importante sinalização dopaminérgica nesta área segundo estudos *in vitro*. **OBJETIVO:** Avaliar a participação dos neurônios dopaminérgicos do NAcSh nos circuitos neurais envolvidos no controle da bexiga urinária. **MÉTODOS:** Foram utilizados ratos Wistar com ~300g, fornecidos pelo Biotério do Centro Universitário FMABC. Os animais foram sedados com isoflurano 2% em O<sub>2</sub> 100%, anestesiados com cetamina (50 mg/kg, i.p.) e xilazina (10 mg/kg, i.m.) e submetidos à cirurgia estereotáxica para inserção bilateral de cânulas-guia posicionadas no NAcSh. Após 7 dias os ratos foram anestesiados com isoflurano e submetidos à canulação da artéria e veia femoral para registro da PA e FC no sistema PowerLab 16 SP e injeção de drogas, respectivamente. A bexiga urinária foi canulada para registro da PI. Após o registro basal (15 min), foram realizadas as microinjeções bilaterais de 1 µL das drogas no NAcSh com o auxílio de uma injetora conectada a uma seringa Hamilton de 10 µL. Ao fim dos experimentos, os ratos foram eutanasiados com tiopental sódico (100 mg/kg, i.v.) e o encéfalo foi removido para secção em micrótomo de congelamento. Os cortes histológicos foram corados com hematoxilina-eosina e analisados em microscopia óptica de campo claro. **RESULTADOS:** A microinjeção de dopamina 4 µg/µL no NAcSh promoveu queda significativa da PAM (-25 ± 3 vs. -7 ± 4 mmHg, salina) e da FC (-37 ± 9 vs. -1 ± 2 bpm, salina), aumento significativo da PI (133,76 ± 15,63% vs. -150 ± 1,50%, salina) e da frequência de contrações intermicionais (213,88 ± 30,55%), quando comparado com à injeção de salina no NAcSh. A injeção de SCH 23390 (antagonista D1) ou de droperidol (antagonista D2) no NAcSh não promoveu alterações. Contudo, a injeção de SCH 23390 aboliu as respostas induzidas pela dopamina no NAcSh, enquanto o droperidol atenuou as respostas provocadas pela injeção de dopamina. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem que neurônios dopaminérgicos no NAcSh participam das vias neurais de modulação da atividade da bexiga urinária e controle cardiovascular via ativação predominantemente de receptores D1 e parcialmente via ativação de receptores D2.

**Palavras-chave:** núcleo accumbens; dopamina; bexiga urinária; pressão arterial; frequência cardíaca.

**Apoio Financeiro:** PIBIC-CNPq



# XVIII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC



## Apoio

